



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Curso de Biblioteconomia**



**ROSÂNGELA CONTREIRA GONÇALVES**

**PAPÉIS DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE: desafios e implicações na arte da  
docência feminina diante a pandemia Covid-19**

**MANAUS  
2021**

**ROSÂNGELA CONTREIRA GONÇALVES**

**PAPÉIS DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE: desafios e implicações na arte da docência feminina diante a pandemia Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas para aprovação e obtenção de título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho

**MANAUS  
2021**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G643p      Gonçalves, Rosangela Contreira  
Papéis de gênero na universidade : desafios e implicações na arte da docência feminina diante a pandemia Covid-19 / Rosangela Contreira Gonçalves . 2021  
61 f.: 31 cm.

Orientadora: Célia Regina Simonetti Barbalho  
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Papéis de gênero. 2. Docência universitária. 3. Pandemia Covid-19. 4. Ensino Remoto Emergencial (ERE). I. Barbalho, Célia Regina Simonetti. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**ROSÂNGELA CONTREIRA GONÇALVES**

**PAPÉIS DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE: desafios e implicações na arte da docência feminina diante a pandemia Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

**Aprovado em: 03/11/2021.**

BANCA EXAMINADORA




---

**Profª. Drª. Célia Regina Simonetti Barbalho**  
Universidade Federal do Amazonas



---

**Profª. Drª. Tatiana Brandão Fernandes**  
Universidade Federal do Amazonas



---

**Me. Raquel Santos Maciel**  
Universidade Federal do Amazonas

Dedico a **Deus** em primeiro lugar, de onde vem toda minha força. A **minha família**, que sempre foi meu alicerce. Aos **meus amigos**, que me deram força quando pensei em desistir. Aos **meus queridos professores**, que dedicaram a nós a arte de ensinar. **A todos** que contribuíram para que meu caminho fosse trilhado com fé de dias melhores.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, a **Jesus Cristo**, meus pais espirituais e os únicos que sabem a história real da minha vida e todo caminho trilhado até aqui, sem Eles eu nada seria.

Agradeço a **minha família**, a quem sempre dediquei todo meu esforço para dar-lhes orgulho, em especial a **minha querida mãe Francisca Contreira**, que me ensinou o caminho certo a seguir e me mostrou o quanto somos capazes de ir além do que os outros possam nos limitar.

Aos **meus irmãos**, que sempre me incentivaram a seguir no que é correto e que me tenho tanto orgulho de cada um, dos nove irmãos ser a primeira a ter ensino superior é um orgulho que dou a eles, que essa realização possa ser apenas um caminho aberto a possibilidades.

A **meu esposo, amigo e companheiro, Eudes Martins**, que caminhou comigo nessa trajetória sendo meu apoio para todas as horas e que contribuiu de maneira imensurável para eu chegar até aqui.

Aos **meus amigos**, que me ouviram quando precisei desabafar e me apoiaram nas horas difíceis, **em especial minha prima Edjane Santos** que esteve comigo em muitos momentos da minha vida.

As amizades maravilhosas que a UFAM me presenteou, **minhas queridas amigas** desde o primeiro dia de aula e que levarei por toda vida, **Kelly Bárbara** (Barby) e **Joelma Filgueiras** (Mel). Nós sabemos o quanto nosso trio “parada dura” (FlorkeMel) foi essencial nessa jornada.

Agradeço aos **meus queridos professores**, em especial a minha orientadora **Profª Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho** que acreditou em nossa capacidade de concluir e nos conduziu com grandes ensinamentos para realizar esse trabalho, a todos professores que sempre nos dedicaram seu tempo e nos transmitiram seus saberes, contribuindo assim não apenas a nossa formação como alunos, mas como pessoas e profissionais.

Muito obrigada a **todos que de alguma forma contribuíram** para que este momento de realização pudesse acontecer.

**Gratidão!**

*Todas as vitórias ocultam uma abdicação.*  
(Simone de Beauvoir)

## RESUMO

Apresenta um estudo sobre a práticas das docentes no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas no contexto da Pandemia de Covid-19, tendo como objetivo identificar as implicações que ocorreram durante as mudanças do ensino presencial ao remoto, buscando compreender como as docentes (re)organizaram seu tempo profissional com as atividades diárias, visto que a prática em realizar multitarefas está relacionada diretamente ao gênero desde sua existência. Trata-se de um estudo de natureza aplicada apoiado em uma revisão da literatura e levantamento de informações acerca do contexto histórico da questão, papéis e estereótipos de gênero, à docência universitária e às mudanças ocasionadas pela Pandemia de Covid-19. Pesquisa de característica explicativa, abordando conceitos e apresentando a importância das ferramentas e tecnologias digitais para comunicação e o contato dos docentes com os discentes em meio ao ensino remoto. Adota como método o estudo de caso, refletindo sobre a vida das docentes do gênero feminino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas em meio à crise sanitária de COVID-19, assumindo que a universidade é o universo e o curso a amostra, sendo os sujeitos da pesquisa as professoras que atuam na formação de bibliotecários na instituição. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário online realizado via *Google Forms*, enviado ao e-mail das docentes, que dispôs de perguntas abertas e fechadas, em uma análise qualitativa e quantitativa. Tendo em vista que a pandemia teve um impacto marcante na vida das docentes, indicando a necessidade de adaptações, o aprimoramento de competências tecnológicas, reorganização do tempo laboral, as desigualdades de divisão de tarefas no ambiente domiciliar, o que refletiu na docência como uma sobrecarga de trabalho.

**Palavras-chave:** Papéis de Gênero; Biblioteconomia; Docência universitária; Pandemia COVID-19; Ensino Remoto Emergencial (ERE).



## ABSTRACT

It presents a study on the practices of teachers in the Course of Librarianship of the Federal University of Amazonas in the context of the Pandemic of Covid-19, aiming to identify the implications that occurred during the changes of classroom teaching to the remote, seeking to understand how the professors (re)organized their professional time with daily activities, since the practice in performing multitasking is directly related to gender since its existence. This is a study of an applied nature based on a literature review and survey of information about the historical context of the issue, gender roles and stereotypes, university teaching and the changes caused by the Covid-19 Pandemic. Explanatory feature research, addressing concepts and presenting the importance of digital tools and technologies for communication and the contact of teachers with students in the middle of remote education. It adopts as a method the case study, reflecting on the life of female professors of the Library course of the Federal University of Amazonas in the midst of the health crisis of COVID-19, assuming that the university is the universe and the course the sample, being the subjects of the research the professors who work in the formation of librarians in the institution. The online questionnaire conducted via Google Forms was used as an instrument for data collection, sent to the teachers' e-mail, which has open and closed questions, in a qualitative and quantitative analysis. Considering that pandemic had a marked impact on the lives of teachers, indicating the need for adaptations, the improvement of technological skills, reorganization of working time, inequalities in the division of tasks in the home environment, which reflected in teaching as a work overload.

### **Keywords:**

Gender Roles; Librarianship; University teaching; PANDEMIC COVID-19; Emergency Remote Education (ERE).

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1 - Idade das docentes de Biblioteconomia.</b>	<b>37</b>
<b>Gráfico 2 - Dificuldades de adaptação do ensino presencial ao remoto.</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 3 - Capacidade de organização em home office.</b>	<b>42</b>
<b>Gráfico 4- Dificuldade de atuação no âmbito universitário segundo seu gênero.</b>	<b>46</b>
<b>Quadro 1 - Plataformas, ferramentas e tecnologias utilizadas no ERE.</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 2 - Respostas ao grau de importância e relevância da arte de ensinar.</b>	<b>47</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Questão Norteadora	12
1.2	Problema	12
1.3	Justificativa	13
1.4	Objetivos	14
1.4.1	Geral	14
1.4.2	Específicos	15
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>16</b>
2.1	Breve histórico da mulher e seu contexto social	16
2.2	A presença feminina na universidade	20
2.3	A docência universitária	22
2.4	Contexto histórico e a inserção da mulher na Biblioteconomia	24
2.5	A questão de Gênero, os papéis e estereótipos femininos	26
2.6	O impacto da Pandemia de COVID-19 na docência do gênero feminino	30
2.7	Ensino Remoto Emergencial (ERE)	33
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>37</b>
4.1	As docentes universitárias e suas características pessoais	37
4.2	A influência da pandemia e suas características na docência	39
4.3	A Questão de Gênero	44
4.4	A mulher docente e suas multitarefas	46
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto atual é de desafios e adaptações, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. O isolamento e a quarentena derivaram-se de uma pandemia causada pelo COVID-19, a qual impôs mudanças de comportamento em diversos aspectos da vida cotidiana em sociedade.

Foram adotadas algumas medidas cautelares para controlar ou mesmo amenizar que o novo coronavírus se propagasse de maneira mais rápida e devastadora pela população. Algumas dessas medidas que foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde foram o distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados, quarentena dos contatos dos casos de covid-19, evitando todo e qualquer contato físico.

A partir deste contexto, foi constituída uma nova forma de atuar nas instituições de ensino, indústrias, empresas, comércios, enfim, em todos os segmentos sociais, com o intuito de evitar o contágio. A célere necessidade de se adequar a esta realidade pandêmica nas atividades de ensinamentos, por exemplo, em escolas e universidades, gerou grandes desafios para docentes e demais profissionais da área da educação, além dos discentes.

No processo de ensino-aprendizagem em escolas, universidades, institutos educacionais e demais instituições de ensino, com o advento do isolamento social ocorreram algumas significativas mudanças, sendo que a principal foi a transposição do ensino presencial para o ensino remoto visando dar continuidade a esse processo, o que trouxe inúmeros desafios.

Assim, novas perspectivas no que tange à docência e o aprendizado dos alunos foram impostos e, dentre eles, a questão de gênero refletiu durante esse fatídico momento, pois, especificamente, as professoras que atuaram nesse momento pandêmico, passaram a vivenciar de forma mais intensa as questões inerentes a sua vida pessoal com seus desafios e impasses individuais das outras esferas de sua vida.

## 1.1 Questão Norteadora

Diante a situação das mudanças causadas pela pandemia de Covid-19 e seus possíveis impactos quanto a questão de gênero, a pesquisa adotou como questão norteadora compreender:

Quais os desafios e implicações que ocorreram na vida das professoras universitárias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ao conciliar as atividades da vida profissional com a vida pessoal frente à pandemia de Covid-19 num mesmo espaço laboral?

## 1.2 Problema

O fatídico surgimento da pandemia em março de 2019, impactou diretamente nas ações sociais, acarretando uma série de mudanças na sociedade, as relações interpessoais foram alteradas com a determinação rigorosa do isolamento social e a quarentena a fim de evitar a propagação do coronavírus. Durante o primeiro ano após seu surgimento o contato físico foi evitado, consolidando-se apenas por meio virtual.

Todas as atividades nesse período foram alteradas e passaram por mudanças significativas. Várias instituições tiveram que reduzir o número de funcionários, muitos ficaram desempregados, algumas empresas passaram por adaptações para atender a essa mudança, os órgãos públicos que se configuram como atividades essenciais foram os únicos que não pararam diante desse contexto, como por exemplo os profissionais da área de saúde e de segurança pública, que estiveram atuantes mesmo com as questões relacionadas a proliferação do vírus.

Na educação, as instituições de ensino inicialmente passaram por um período de recesso para conter a propagação do vírus, mas com o prolongamento da pandemia elas recorrem às tecnologias de informação para que as atividades não se encerrassem completamente, ofertando a formação por meio do ensino remoto. Ferramentas e plataformas digitais, somadas à internet, passaram a ser adotadas a fim de promover a produção de conteúdo pedagógicos para que o processo de ensino aprendizagem tivesse uma continuidade, e as aulas presenciais passaram a ser remotas.

Diante disso, surgiram novos desafios no que tange à docência nesse contexto

de aulas remotas e adaptação às tecnologias digitais para oferecer condições de aprendizagem aos alunos, o que ampliou significativamente o esforço dos professores no sentido de apropriação célere das questões que envolveram o novo modelo de ensino culminando com as questões pessoais que envolveram a todos durante a pandemia.

Deste modo, os professores se adaptaram a esse contexto, mas as mudanças impactaram significativamente na sua vida profissional com a utilização mais constante de tecnologias digitais, e o enfrentamento dos desafios cotidianos que ocorreram para conciliar as questões da vida pessoal em um contexto de pandemia com as atividades pedagógicas, especialmente para as docentes que estão envolvidas com as atividades domésticas que se ampliaram a partir da vivência intensa da família neste ambiente, possivelmente causando impactos significativos no universo feminino.

### **1.3 Justificativa**

O distanciamento social ocasionado devido a pandemia de covid-19 alterou a forma de convívio em sociedade, ocorreram mudanças em todos os âmbitos dela, seja no político, social e econômico, e especialmente no âmbito educacional.

As aulas presenciais passaram a ser virtuais, aderindo a algumas tecnologias de informação e comunicação, promovendo uma série de adaptações e novas habilidades por parte dos alunos e principalmente dos professores.

Assim este trabalho se justifica pela necessidade de refletir sobre o contexto pandêmico, buscando:

- a) observar as práticas pedagógicas dos professores diante a pandemia com foco especialmente as professoras do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas;
- b) compreender quais foram suas dificuldades em ajustar o tempo de sua vida pessoal e profissional com a docência;
- c) analisar a importância da prática docente, para a formação dos seus discentes na modalidade remota em meio a pandemia, buscando descrever os conflitos que surgiram devido seu gênero.

Andrade (2020, p. 33) pontua que o papel do professor é o do gestor do

processo, responsável pela “sala de aula virtual”, a essência do seu trabalho inicial é de sensibilizar os alunos para a importância do conteúdo apresentado, mostrando entusiasmo e atenção aos interesses dos mesmos.

Entretanto vale ressaltar que a figura feminina na ação docente, traz consigo predomínios de tradição patriarcal e estereótipos concedida a mulher em séculos anteriores, a relação delas aos afazeres domésticos apresentam que o resultado dessa mudança de ambientes físicos para virtuais podem ser o acúmulo de atividades, e uma sobrecarga de trabalho já que a mulher, além da vida profissional ainda são estereotipadas na figura de responsáveis pelas atividades do lar, do zelo pelo esposo e filhos.

Borsoi e Pereira (2011, p. 130) apontam que:

Quando realizado no espaço domiciliar, o trabalho tende a não ter limites de horário bem definidos para iniciar e, principalmente, para terminar, ainda que a docente tenha no espaço doméstico um local reservado para suas atividades profissionais, arrisca-se a invadir, com suas tarefas profissionais, o tempo que deveria ser voltado ao descanso e as demandas familiares ou pessoais. (BORSOI; PEREIRA, 2011, p. 130).

E assim, pode-se implicar que o tempo laboral realizado nesses ambientes pode implicar um esforço mais intenso, já que as mulheres tentam conciliar o trabalho doméstico ao profissional no mesmo espaço físico e no mesmo intervalo temporal.

Nesta perspectiva almeja-se compreender qual o impacto que a pandemia teve na vida profissional e pessoal das docentes, e como estas conciliaram as atividades domésticas, particulares e também o ensino-aprendizagem tanto para aprender a lidar com as tecnologias para conduzir seu trabalho de modo remoto como para dimensionar seu fazer na perspectiva da formação de futuros bibliotecários.

Na educação superior, os docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, tiveram que aderir ao ensino remoto e assim personificar a sua forma de administrar as aulas que se tornaram remotas.

## **1.4 Objetivos**

A pesquisa teve como objetivos:

### **1.4.1 Geral**

Identificar as implicações e dificuldades que ocorreram na vida das docentes

ao conciliar as atividades de ensino remoto diante da pandemia de Covid-19.

#### 1.4.2 Específicos

Para atender ao que está proposto, a pesquisa constituiu como seus objetivos específicos:

- a) Investigar como as docentes se adaptaram às mudanças tecnológicas e as novas formas de ensinar no meio virtual;
- b) Ilustrar quais as ferramentas utilizadas no processo de ensino favoreceram o contato com os discentes;
- c) Analisar se esta nova modalidade de ensino contribuiu para valorizar a prática docente e a presença da mulher na Universidade.

Visando atender aos objetivos traçados, este trabalho está organizado em quatro partes envolvendo: uma revisão da literatura, com levantamento de informações acerca da docência e os impactos que a pandemia acarretou no que tange às questões pessoais e profissionais das docentes do curso de Biblioteconomia, a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa que possibilitaram reunir dados primários para compreender a questão em estudo e os resultados obtidos foram consubstanciados em uma análise e discussão chegando, conseqüentemente, as conclusões que expressam sobre as questões levantadas durante a pesquisa.



## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O referencial teórico exposto visa resgatar o trajeto histórico e social da mulher, os desafios encontrados no caminho para a conquista de seus direitos, entre eles o acesso ao ensino superior, além de sua atuação profissional como docente universitária.

Apresenta uma breve contextualização da Biblioteconomia e a inserção da mulher na área, refletindo sobre os conceitos em relação à questão de gênero, os papéis e estereótipos que estão atrelados ao termo.

Busca-se ainda, apontar os impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19 na vida profissional das docentes no que se refere às práticas pedagógicas e a relação destas com seus desafios pessoais e profissionais, citando aspectos dessa mudança do ensino presencial para o virtual, apresentando o conceito sobre esta nova modalidade de ensino adotada pelas instituições educacionais, o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

### **2.1 Breve histórico da mulher e seu contexto social**

Desde sua existência, a mulher desenvolveu um papel importante na sociedade, entretanto nem sempre ele foi reconhecido ou valorizado. Sempre disposta a servir e na figura de dona do lar, que cuida dos filhos, do marido e dos afazeres domésticos, a mulher dedicava sua atenção para esses aspectos e suas peculiaridades.

Sempre no papel de apoiar o esposo, servindo-lhes e sujeita às decisões que não lhe caberia tomar, conferidas a seguir regras, costumes patriarcais, em épocas que não se tinham direitos, apenas deveres, a mulher sempre esteve apta sem perceber, a desenvolver atividades múltiplas e simultâneas, como cuidar dos filhos, zelar pelo lar, cozinhar, entre outras atividades que sempre estiveram enraizadas e tradicionalmente ligadas a elas.

Segundo Ferreira (2003, p. 191) “as mulheres estavam sempre limitadas aos espaços domésticos, isto porque no privado estavam confinados os seres sem poder os não cidadãos (as mulheres, os escravos)”.

As mulheres estavam no mesmo nível dos escravos, sem autonomia para impor sua opinião, sem poder reivindicar qualquer direito a não ser apenas aceitar o

que os homens que era destinados a lugares públicos, de fala, impusessem a elas.

Segundo Peterson (1992, apud PRÁ; PAGOT, 2018, p. 122):

A inferioridade feminina é corroborada pela ideia de que as atividades “racionais”, como política, justiça e economia devem ser de competência dos homens, e as atividades “naturais”, como cuidar da casa, dos filhos e do marido, intrínsecas às mulheres.

A figura da mulher sempre esteve ligada ao sentimentalismo, denominada sempre a agir pela emoção, como se fosse incapaz de atuar em situações que necessitasse de força física, firmeza nas palavras e ações, considerando esta incapaz a realizar tal ação e sem autonomia para defender a si mesma. Estando sempre dependente das decisões de seu esposo, e enquanto não se casa, do seu pai.

Conforme Soares (2008, p. 10) esses modelos tradicionais e arcaicos de ação familiar onde o homem era colocado como provedor e a mulher responsável pelo lar e os filhos foi perdendo espaço, a partir da década de 1970, por exemplo, surgiram novos modelos e papéis sociais de domínio das mulheres, como as que decidem viver sem cônjuges e com filhos, refletindo em ações “unipessoais”.

O autor conclui que as mulheres em arranjos unipessoais são as que apresentam a menor jornada com afazeres domésticos, o que de certa forma reflete a autonomia para administrar o tempo de acordo com as necessidades e desejos pessoais.

Com os avanços e a conquista de seu lugar na sociedade pouco a pouco, as mulheres ocupavam-se não apenas em estar em casa, se ocupando de afazeres domésticos, em atividades que se limitavam apenas as paredes de um lar, mas buscaram ampliar seus domínios em espaços e trabalhos que tempos anteriores eram distantes da sua realidade.

Para Cruz (2018, p.102):

Nessa linha de reflexão, antecipa-se a hipótese de que a mulher para desafiar a sua subordinação, às mulheres, primeiro, tem que reconhecer a ideologia que legitima a dominação masculina, e, segundo como se perpetua sua opressão. A mulher só conseguiria mudar sua realidade quando a visão de si e a internalização de seus valores e atitudes externas fossem questionadas e estas se tornassem defensoras de si mesmas.

Um dos movimentos históricos que deram início aos protestos das mulheres exigindo assim sua autonomia, ocorreu a partir do Movimento Feminista o qual resumidamente teve início no século XIX, sendo fortemente influenciado pela Revolução Francesa, se constituindo em um movimento social, político e filosófico que

tinha como finalidade a ampla igualdade dos direitos para as mulheres, dentre eles o voto, o estudo, inserção no mercado do trabalho, divórcio entre outras desigualdades de gêneros enfrentadas.

Destaca-se nesse contexto a figura ícone da causa feminina, a professora de filosofia Simone de Beauvoir, um dos grandes nomes que influenciaram o feminismo mundial. Beauvoir concebeu várias obras literárias e uma em destaque é o livro *Segundo Sexo*, publicado, em 1949. se tornando referência para o movimento, em sua obra a autora expressa sua revolta e pensamentos crítico sobre as condições que as mulheres eram submetidas, em um de seus trechos onde afirma que:

[...] na boca do homem epíteto "fêmea" soa como um insulto; no entanto ele não se envergonha de sua animalidade, sente -se ao contrário, orgulhoso se dele dizem: "É um macho!". O termo "fêmea" é pejorativo não porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo [...]. (BEAUVOIR, 1949, p. 32).

A autora propõe em sua obra um questionamento aos papéis atribuídos às mulheres por sua natureza feminina e quão limitado era falar na figura da mulher em uma sociedade. A autora (BEAUVOIR, 1949, p. 28-29), acrescenta:

As mulheres de harém não são mais felizes do que uma leitora? Não é a dona de casa mais feliz que uma operária? Não se sabe muito precisamente o que significa a palavra felicidade, nem que valores autênticos ela envolve. Não há nenhuma possibilidade de medir a felicidade de outrem e é sempre fácil declarar feliz a situação que se lhe quer impor. Os que condenamos a estagnação, nós os declaramos felizes sob o pretexto de que a felicidade é a imobilidade. Todo sujeito coloca-se concretamente através de projetos como uma transcendência; só alcança sua liberdade pela sua constante superação em vista de outras liberdades; não há outra justificação da existência presente senão sua expansão para um futuro indefinido aberto. Cada vez que a transcendência cai na imanência, há degradação da existência "em si", da liberdade em facticidade; essa queda é uma falha moral, se consentida pelo sujeito. Se lhe é infligida, assume o aspecto de frustração ou opressão. Em ambos os casos, é um mal absoluto. Todo indivíduo que se preocupa em justificar sua existência sente-se como uma necessidade indefinida de transcender. Ora, o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro.

O espaço que se tanto buscava e reivindicava pelas mulheres só foi possível alcançar quando elas decidiram desvencilhar do comodismo e da aceitação de obediência a quem as limitavam, ou seja, a busca pela liberdade autônoma que todo

ser humano tem por direito se tornou seu argumento primordial para estar sempre em busca e escolher o que a faz feliz e a torne livre.

Por muito tempo o papel feminino na sociedade foi inferiorizado por aqueles mesmos que criaram suas leis e ordens, sempre beneficiando a si próprios, conforme cita Gurgel (2010):

Até na segunda metade dos anos 1800 a luta pela igualdade era o tema central de mobilização das mulheres que, no geral, assumiam as reivindicações pelo direito à educação, ao trabalho e à igualdade salarial, além dos direitos políticos (GURGEL, 2010, p. 2).

No Brasil o movimento feminista tem seu ponto inicial no final do século XIX, com a luta das mulheres por seu direito ao voto entre outras reivindicações, como o direito ao trabalho sem o consentimento dos esposos, mas é na década de 1970 que o movimento feminista ganha seu destaque (MATOS; OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Schuck (2018):

A resistência à ditadura militar permitiu que intelectuais e militantes feministas carregassem como uma das pautas principais do seu movimento a ideia de redemocratização do Estado brasileiro, possibilitando a difusão do debate sobre a igualdade entre mulheres e homens, direitos políticos e cidadania para as mulheres. (SHUCK, 2018, p. 33).

Marcado por grandes lutas e reivindicações, o movimento garantiu a oportunidade das conquistas do verdadeiro lugar das mulheres, e se tornou o começo para muitas outras conquistas, apesar de na contemporaneidade ainda existir outras adversidades e paradigmas a se quebrar.

Alguns dos direitos conquistados pelas mulheres encontram-se na Constituição Federal de 1988, como por exemplo, no artigo 5º, no inciso I, que estabelece: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”; no artigo 7º dos direitos sociais, inciso XVIII, XX e XXX, respectivamente, “a licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com duração de cento e vinte dias; proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei; proibição de qualquer diferença de salários, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil” (BRASIL, 1988).

Neste contexto de inserção ao mercado de trabalho, a mulher enfrenta ainda hoje salários desiguais, além de uma dupla jornada de trabalho, pois não se afasta do dever de cuidar dos filhos, da casa, e todos os afazeres domésticos, além de enfrentar alguns outros agravantes como a violência doméstica, a disputa por cargos de chefia, a carência de participação nas pesquisas no âmbito acadêmico, mesmo sua presença

sendo maioria nas universidades.

Com o advento do movimento feminista, e todas as reivindicações por direitos iguais e da liberdade de ser mulher, de agir e atuar em todos os âmbitos da sociedade em que vivia, que se perpetua até os dias atuais, destaca-se o surgimento das universidades brasileiras, onde aprofundou-se os estudos sobre a mulher, do gênero e feminismos, em uma adesão dos movimentos feministas e a academia.

## **2.2 A presença feminina na universidade**

A presença feminina nas universidades foi uma das principais conquistas nos últimos séculos. O acesso à educação e a prática docente mostram que o gênero feminino, embora historicamente limitado a realizar apenas atividades domésticas e de cunho familiar, conquistou seu espaço no âmbito acadêmico.

As lutas e reivindicações por direitos e igualdades de gênero acabou sendo o passo inicial para a inserção das mulheres no meio educacional, pois foi acompanhando um movimento internacional, que surgiu no Brasil na década de 1970 grupos de estudo no meio acadêmico, destinados a discutir as questões da mulher, levando em conta a realidade em que se encontrava o país, onde elas lutavam não só por igualdade de direitos, mas por questões sociais, anistia, aumento do custo de vida, etc. (LOURO, 1994, p. 31 apud MIGUEZ; PINTO, 2020, p. 420).

As mulheres reivindicavam seus direitos não para serem superiores aos homens, mas para igualar os lugares e as funções na sociedade que atuam, sendo possível os papéis que o patriarcado criou se inverterem e se tornarem algo comum no cotidiano, quebrando assim esses paradigmas patriarcais.

Para Bruschini (2007, p. 552):

[...] ocorreu uma intensa transformação cultural, a partir do final dos anos 60 e, sobretudo, nos 70, na esteira dos movimentos sociais e políticos dessa década, o que impulsionou as mulheres para as universidades, em busca de um projeto de vida profissional e não apenas doméstico. A expansão das universidades públicas e, principalmente, privadas, na mesma época, foi ao encontro desse anseio feminino.

Forrest (2014) ressalta que com a Lei Leônicio de Carvalho, em 1879, metade do século XIX, as mulheres conquistaram o direito à educação e inserção em instituições de ensino superior no Brasil, garantindo o direito de se formar em cursos de graduação.

Em 2018, um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentou dados do Censo da Educação Superior de 2016, o qual mostram que as mulheres representam 57,2% dos estudantes de graduação matriculados, embora na docência, segundo dados do censo de 2006, as mulheres ainda fossem minoria, com 45,5% dos 384.094 docentes.

Atualmente, segundo dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2019, a presença das mulheres continua marcante. Cerca de 55% denominaram-se mulheres, sendo avaliados nesta edição os cursos de engenharia, arquitetura e urbanismo, ciências agrárias entre outras áreas onde eram predominantes o gênero masculino em outras épocas.

De acordo Bruschini (2007, p. 550) com uma pesquisa realizada com dados do ano de 1994 a 2005, a parcela feminina nas universidades ampliou sua presença em áreas ou redutos masculinos, como engenharia, produção e construção, aumentou de 26% para 30% a presença delas nessas áreas.

Embora a presença feminina seja marcante nesses levantamentos, é importante ressaltar que a aparente igualdade ou superioridade numéricas das mulheres nos cursos de graduação não representa uma real equidade entre os gêneros visto que, apesar da expansão feminina em diversas carreiras, há uma tendência de maior peso feminino nas carreiras de menor prestígio (GUEDES, 2008 *apud* VENTURINI, 2017, p. 125).

De acordo com Ferreira (2003) a presença feminina se torna mais relevante na contemporaneidade, pois as consideradas profissões femininas lhes dão sustentação, entre estas estão: empregadas domésticas, secretárias, professoras, assistentes sociais, enfermeiras e bibliotecárias.

A partir dessa construção histórico social da presença feminina nas universidades, bem como em outras instituições de ensino como docentes, é notório que a docência está ligada ao gênero feminino por colocar a mulher ainda como figura predominante nessas áreas, sendo claro a desvalorização pelo qual passou a profissão.

Essas áreas designadas femininas possibilitam compreender que a presença marcante da mulher nelas demonstram que mesmo com todos avanços de igualdade e direitos conquistados, as mulheres ainda têm alguns paradigmas a quebrar, como a presença ampla delas também nas profissões dominadas pela presença masculina.

Isso se justifica pois segundo Ferreira (2003) “há uma intencionalidade na

adequação das atividades profissionais como extensão das tarefas domésticas”. “Visto que o cuidado e outros atributos caracterizadores da figura feminina, estão relacionados ao gênero, sendo produzido na tentativa de manter as mulheres fora da ciência e da esfera pública” (SCHIEBINGER, 2008).

Contudo, esses fatos ocorridos, a presença das mulheres nas universidades, com o passar dos anos, se destacou, pois ela atualmente tem mais autonomia para realizar suas atividades e escolher o que lhe convém, tudo isso se deve pelas lutas de igualdade e direitos ocorridas em séculos passados.

Segundo Feldkercher (2016) a universidade é uma das instituições que oferece a educação superior e ela possui como uma de suas orientações a mencionada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão, sendo este o tripé da universidade, diante da relação com presença feminina nesse ambiente acadêmico além das atividades desenvolvidas em sua vida pessoal, as mulheres em sua amplitude com as funções que lhes são sujeitas, recorrem a uma ação docente diversificada para melhor atender seus discentes e o contexto que está inserida, possibilitando uma educação e formação continuada.

### **2.3 A docência universitária**

Almeida (2014), afirma que “o docente universitário é o indivíduo que exerce seu papel social ao transmitir as informações necessárias em prol do compartilhamento de conhecimentos com seus alunos, futuros profissionais”.

A arte da docência universitária, se configura em possibilitar condições para ampliar o conhecimento dos indivíduos a partir de sua práxis pedagógica pois a docência em si está ligada ao ato de ensinar, de contribuir significativamente ao processo de construção de pensamentos críticos que possam alterar positivamente a realidade do indivíduo por meio de suas ações conscientes.

É na universidade que se firma os princípios para toda uma vida, e por meio dela é que o indivíduo lapida seus conhecimentos aprendendo regras, preceitos éticos, morais, proposições, filosofias e todas as possibilidades de regência se alicerçam nos anos que se passam em uma instituição de ensino superior (SILVA, 2010, p. 21).

A prática da docência em nível superior requer mais que uma graduação em área específica. Necessita de habilidades didático-pedagógicas além da experiência

profissional na área, enfatizando ainda na atualidade, após os grandes avanços tecnológicos e a necessidade de utilizar ferramentas e recursos digitais, competências informacionais e domínio sobre estas ferramentas.

Magalhães e Moura (2020, p. 643) afirmam que:

[...] à docência universitária é a expressão dos princípios fundantes da universidade pública, cabe a ela ser responsável por valores que promovem a integridade da formação no seu aspecto social, humano, ético, político, ajudando no desenvolvimento de membros ativos e transformadores de nossa sociedade.

A universidade tem como base, seu tripé que lhes dão sustentação denominados como Ensino, Pesquisa e Extensão, caminhos esses que em conjunto contribuem de maneira significativa para a formação dos discentes durante o caminho trilhado na vida acadêmica. O que em teoria se aprende na sala de aula, o complemento da prática fora dela a partir de projetos, extensões de ensino, o contato direto com a realidade favorece a construção de um profissional mais preparado para o mercado de trabalho e faz jus ao sentido da palavra profissional, independentemente de sua área.

Assim, pode-se inferir que pelo menos dois fatores influenciam na atuação docente no ensino superior: a constituição histórica da profissão na qual prevalece a ideia de que alguém que sabe fazer pode ensinar outro, e as exigências legais, cumpridas pelo título de mestre e/ou doutor, com a prevalência de formação específica na área de formação inicial e, conseqüentemente, de atuação no mercado de trabalho (NASCIMENTO; SILVA; NICOLLI, 2021).

O ato de ensinar mais que transmitir saberes e conhecimentos, transmite experiências de vida, memórias de fatos que se aprendeu, se viveu, transmite a realidade pessoal de cada docente por meio de suas cargas sociais, tudo aquilo que lhe cabe ter autonomia de expressar porque viveu tal fato e transfere assim o conhecimento aos discentes por meio de suas aulas e pelo convívio com o meio educacional. Assim posto, é tácito que a docência é ensinar e aprender em um mesmo ambiente.

De acordo com os termos da Resolução do CNE/CP nº 02/2015, docência pode ser compreendida como:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de



conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

A docência, portanto, tem a possibilidade de intervir a partir da mediação de saber e informações, além de induzir aos questionamentos e reflexões sobre a realidade de todas as classes por meio do seu processo de ensino-aprendizagem, tornando esta decisiva e transformadora de cenários aparentemente inquestionáveis.

Para Ferreira (2000), isso representa uma relação dialética entre teoria e prática, e os conteúdos das disciplinas para serem ensinados passam por uma transformação, permitindo ao aluno a apropriação de um conhecimento compatível com a sua realidade.

Assim, é necessário compreender as dificuldades e desafios que, em sua totalidade, as docentes e os discentes vivenciam. Para os discentes isto se manifesta na forma de assimilar os conteúdos dispostos nas aulas, se os conceitos que são reproduzidos em sala compactuam com a realidade do grupo social que estes estão inseridos, nas diferenças socioculturais entre alunos e professores, nas dificuldades impostas no seu cotidiano, entre outras implicações.

Na vida dos docentes cabe compreender como é sua rotina de trabalho, de enlace com as conciliações da vida familiar, pessoal, especificamente as docentes do gênero feminino que além das atividades acadêmicas possuem ainda as atividades domésticas, as relações familiares, ou outras responsabilidades externas e todos os processos de construção de sua vida profissional e familiar, que interferem diretamente na realidade de sua prática pedagógica, refletindo no processo de ensino.

## **2.4 Contexto histórico e a inserção da mulher na Biblioteconomia**

A Biblioteconomia tem como objeto de estudo a informação, seja na sua captura, tratamento, busca, recuperação e disseminação. Sendo uma área do conhecimento responsável por formar bibliotecários, o qual pode atuar em diversos campos e instituições.

Segundo Fonseca (2007, p. 118):

O significado etimológico da palavra Biblioteconomia é composto por três elementos gregos: *biblion* (livro); *théke* (caixa); *nomos* (regra) aos quais se adicionou o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, “biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”.

A Biblioteconomia está relacionada diretamente com a gestão da biblioteca, em seus serviços e produtos, sendo este seu espaço de trabalho, embora a figura de uma biblioteca nem sempre seja aquela repleta de livros e documentos. O bibliotecário é o profissional que atua nessa área, podendo também ser reconhecido como gestor do ambiente, ele é quem tratará e auxiliará nos processos que envolvem os serviços da biblioteca à sociedade e ao ambiente onde está inserida.

A presença da mulher na Biblioteconomia torna-se um marco diante as conquistas históricas de suas lutas, pois apenas no século XX que a Biblioteconomia é estabelecida como uma profissão feminina, o que tempos atrás era relacionada com o conhecimento e a sabedoria, sendo então ocupadas apenas por homens, os bibliófilos, o que apresenta que a figura feminina nessa realidade era praticamente nula, já que a o conhecimento era de domínio apenas dos homens (CAVALLEIRO; CABRAL, 2019, p. 437).

De acordo com Castro (1997 apud Ferreira, 2003), as mulheres só começaram a dominar essa área no século XX, de forma mais significativa a partir das décadas de 50 e 60, embora sua inserção ao mercado de trabalho tenha começado em séculos anteriores.

Ferreira (2003), afirma ainda que:

A entrada das mulheres nos cursos de Biblioteconomia dá-se no final da década de vinte, sendo Adelpha Figueiredo a pioneira, ela recebeu os primeiros conhecimentos de Ms. Dorothy Murriel Groop que veio ao Brasil contratada para organizar o acervo do Instituto Mackenzie, em São Paulo, e para ministrar um curso Elementar de Biblioteconomia para funcionários da Biblioteca e de outras instituições do Estado, do qual participou Adelpha Figueiredo. Desde então o contexto histórico da mulher na área biblioteconômica passou por muitas mudanças, enquanto profissão majoritariamente feminina, a Biblioteconomia possui características particulares.

Uma das particularidades da presença das mulheres na área nos primeiros anos foi o fato do curso ser de fácil inserção, ser oferecido em turno matutino, o que era mais seguro e direcionado especificamente as moças de boa família, além disso o curso foi bastante requisitado por ter seu período de duração mais curto.

O gênero teve influência na profissão por se configurar como uma extensão do trabalho doméstico, pois o sistema capitalista relacionava tal ocupação com as atividades domésticas, uma vez que são as mulheres que se dedicam à casa, aos

filhos, ao marido, cuidam dos doentes e das hortas, sendo pertinente portanto, engajá-las em profissões ligadas com essas tarefas (FERREIRA, 2003).

A questão do gênero na Biblioteconomia com o tempo impactou na existência de alguns estereótipos, como por exemplo, a figura de uma senhora, com cabelos presos, usando óculos, roupas fechadas e sempre guardando livros ou mesmo atrás do balcão pedindo para não fazer barulho no recinto, além da desvalorização da profissão, e de salários inferiores.

Conforme Reis (2011),

Os discursos construídos sobre o gênero exercem grande poder sobre a organização social e nas relações entre os sujeitos e, apesar de passarem por naturais, são construções arbitrárias que, simbolicamente, violentam os sujeitos no exercício da liberdade de “ser” (REIS, 2011, p. 19).

Na Biblioteconomia é perceptível a presença predominantemente feminina, o que configurou construções de estereótipos em torno da profissão, de acordo com o gênero, Walter e Baptista, aponta que esses estereótipos são:

Historicamente as mulheres são associadas a profissões que não competitivas, que não exigem esforço intelectual, cujo exercício demanda comportamentos e atitudes relacionadas aquelas das donas de casa (ordem, asseio, servir pessoas); as mulheres no Brasil recebem menores remunerações que homens, exercendo as mesmas posições; espera-se delas comportamentos dóceis, sendo que atitudes mais assertivas são consideradas agressividade e podem ser associadas ao fato de serem “solteironas” e “recalcadas”, enquanto aos homens maior agressividade é associada personalidade forte (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 32).

Com o passar dos anos e com todas as lutas que culminaram em muitas conquistas das mulheres, possibilitando ocuparem qualquer lugar na sociedade que lhes convém, é notório que com todos esses estereótipos construídos em volta de sua figura feminina, ainda há muita mudança para ser ressignificada, porém o trajeto até essas novas conquistas se tornou mais curto.

## **2.5 A questão de Gênero, os papéis e estereótipos femininos**

A figura feminina na sociedade passou por algumas quebras de estereótipos em torno das situações arcaicas e tradicionalmente ligadas à questão do gênero em séculos anteriores. Algumas mudanças ocorreram na representação feminina no seu contexto familiar, social, político e econômico. As mulheres eram privadas de exercer

qualquer papel social, não podiam trabalhar em locais públicos, não tinham direitos de estudar em universidades, tampouco ao voto, não tinham a liberdade de abortar, nem usar roupas curtas, tinham que ter conhecimentos das muitas atividades domésticas que viriam com o casamento, ser responsável pelo lar, pelos filhos e exercer o papel de esposa perante a sociedade.

O conceito de gênero nesse contexto coloca a mulher como dependente do homem, sem nenhuma autonomia, enfatizando a discussão sobre a perspectiva da construção e a organização social da relação entre os sexos na década de 1970. Ademais, o conceito coloca em discussão a ideia de que a cultura, em torno das diferenças entre homens e mulheres, deveria ser deslocada do determinismo biológico para as construções sociais, relacionais e culturais (SANTO, 2008, p. 318)

Assim, destaca-se que os papéis de gênero podem ser entendidos como a relação que os indivíduos detêm sobre suas funções na sociedade segundo seu gênero, determinado ao longo da vida por classes sociais, costumes, modos e comportamentos sociais, o qual as mulheres estão direcionadas a atividades de casa e os homens as atividades públicas.

Foi a partir dos estudos feministas que os estudos de gênero ganharam força, tendo influência de pesquisadores estadunidenses, como Judith Butler e Joan Scott, que desenvolveram um conjunto de conceitos relativos aos estudos feministas e de gênero (MATOS; OLIVEIRA, 2017).

Scott (1995, p.86) apresenta como ponto central sobre o estudo de gênero a premissa de que “[...] o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um modo primordial de dar significado às relações de poder [...]”. Nesse contexto, o poder é o que difere nas relações entre homem e mulher, e é na distribuição dele que se diferencia as esferas entre os sexos, uma vez que ele determina onde ambos podem estar e o que realizar, além de colocar a mulher sob diferentes cargos, salários, divisão de trabalho, vida pública acometendo a estereótipos advindos da sociedade que tem a opressão/poder nas mãos.

O conceito sobre a questão de gênero é complexo e com características diversas, pois não há apenas uma maneira de interpretá-la. Pode se atribuir ao conceito segundo as ciências biológicas como uma classificação e/ou agrupamento de seres vivos, considerando que algumas características destes são próximas ou comuns. Já nas áreas sociais, por exemplo, o termo pode ser compreendido como as

diferenças de classes e papéis sociais, que busca compreender as relações sociais, os padrões, ações, modos e costumes que divergem entre as pessoas em uma sociedade.

Para melhor a compreensão de gênero conforme Heilborn (1994) destaca que:

Gênero é um conceito das ciências sociais que, grosso modo, se refere à construção social do sexo. Significa dizer que, no jargão da análise sociológica, a palavra sexo designa agora a caracterização anátomo-fisiológica dos seres humanos e, no máximo, a atividade sexual propriamente dita. O conceito de gênero ambiciona, portanto, distinguir entre o fato do dimorfismo sexual da espécie humana e a caracterização de masculino e feminino que acompanham nas culturas a presença de dois sexos na natureza. Este raciocínio apoia-se na ideia de que há machos e fêmeas na espécie humana, mas a qualidade de ser homem e ser mulher é condição realizada pela cultura.

Ao nascer o homem é condicionado ao gênero masculino, enquanto a mulher ao gênero feminino e esta diferenciação sexual remete ao determinismo biológico. Contudo, é no meio social que os papéis de ser homem e mulher acontecem por meio das manifestações de suas habilidades, comportamentos, valores sociais e econômicos e as peculiaridades de representações que a sociedade designou.

Os estudos sobre gênero surgiram nos anos de 1960, a partir de uma pesquisa realizada pelo psiquiatra Robert Stoller, o qual pesquisou as diferenças e problemas em meninos e meninas por serem considerados de sexo opostos, e assim ressaltando a desigualdade entre sexo e gênero, a partir da identificação de duas categoriais: a biológica e a psicológica. A biológica compreendeu a diferenciação sexual e a psicológica buscou entender os comportamentos de cada gênero (MATOS, 2015 apud MIGUEZ; PINTO, 2020, p. 419).

Sendo assim, “o termo gênero segundo o contexto social moderno, é representativo, e está relacionado aos papéis sociais e as expectativas de comportamentos atribuída a pessoas em função de seu sexo biológico” (SICILICIANO; SOUZA; METH, 2021).

Especificamente o papel social da mulher, o seu gênero e as atribuições dadas a ele, enfrentou muitas diversidades representados inicialmente no movimento feminista e nas reivindicações que surgiram e foram ordenadas para alcançar alguns objetivos.

É neste contexto que a presença das mulheres na educação, no ensino, nas universidades se destaca, pois, o que antes era um direito apenas do gênero masculino, assim como o direito de leitura e escrita, passou a ser também das

mulheres, resultado de toda a luta que ocorreu no transcurso da história.

Para a perspectiva de gênero, a mulher é definida como um ser histórico, gerado pelas relações culturais de acordo com valores e hierarquias sociais que estão interligados a fatores políticos e econômicos, em cada sociedade (SANTO, 2008, p. 319).

No decorrer da sua história as mulheres ultrapassaram várias barreiras, independente do contexto social vivido. Tiveram que se adaptar e buscar novas formas de conciliar a vida pessoal e a vida de profissional, a função de mãe, esposa e dona do lar com as atividades de estudos, se reinventar sempre que as diversidades aparecem, as relações de gênero se tornaram um ponto de partida em seu estudo para compreender melhor as dificuldades e o percurso da mulher na sociedade.

Os estudos de gêneros são também uma maneira de verificar por meio da história, a posição das mulheres na sociedade, como elas são vistas e quais são os problemas culturais que ainda impedem sua visibilidade aos olhos da Ciência, ou do mercado de trabalho em geral (MIGUEZ; PINTO, 2020, p. 421).

As mulheres já conquistaram o direito a exercer inúmeros cargos, quiçá todos em uma sociedade, antes predominantemente masculino, e na atualidade, com a advento da pandemia de Covid-19, é notório que a presença destas na área de saúde por exemplo, se tornou marcante sabendo que muitas exercem funções de médicas, cirurgiãs, enfermeiras, técnicas de inúmeros setores entre outras. Na área científica cerca 54% dos estudantes de doutorado no Brasil, são mulheres, o que representa um aumento de 10% nas duas últimas décadas, e na área da saúde especialmente a maioria dos pesquisadores são mulheres, 60% deles, porém a presença delas aos cargos de níveis mais altos não são positivos, visto que apenas 14% atuam em posições de liderança da Academia Brasileira de Ciências, e uma das razões para que isto ocorra é o fato de a principal responsável pelas crianças serem a mulher (NEGRI, 2020).

Diante dos fatos, nota-se que alguns fatores domésticos têm influência na vida profissional das mulheres que exercem funções na sociedade, e na vida das docentes universitárias não seria diferente, assim torna-se necessário compreender as implicações que surgiram diante desse contexto pandêmico na questão dos papéis de gênero feminino com as particularidades da vida profissional e pessoal.

## 2.6 O impacto da Pandemia de COVID-19 na docência do gênero feminino

Atualmente vive-se uma pandemia causada pelo coronavírus SARS CoV-2 conhecido popularmente por COVID-19. Descoberta na China em 2019, o vírus se espalhou por todo o mundo, causando inúmeras mortes e abalando toda estrutura de convivência social, além de mudar os hábitos, costumes, relações, aspectos social, político, econômico e educacional, ou seja, o todo de uma sociedade. *Shoppings*, cinemas, teatros, casas de show, circos, viagens entre outros ambientes e serviços foram suspensos e fechados, impedindo as relações interpessoais ocorrerem de maneira presencial.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de destruição global.

O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei na China. Pertence ao subgênero *Sarbecovírus* da família *Coronaviridae* e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Algumas medidas foram adotadas a fim de evitar a propagação e contágio da população em grande escala em um curto espaço de tempo em virtude do vírus, como o isolamento social, a quarentena e o distanciamento social. A infecção do COVID-19 se tornou controlada na maioria dos países e, com o avanço da Ciência e estudos dedicados ao assunto, foi possível amenizar os efeitos a partir das vacinas, mas um longo espaço temporal ocorreu, mantendo as pessoas em isolamento social.

Nesse contexto, muitas das atividades presenciais foram modificadas para *home office* e realizadas de maneira *on-line*, o que desencadeou em algumas reduções no quadro de funcionários, limitou ou mesmo deteve o desenvolvimento na esfera e estrutura econômica, fazendo com que muitos estabelecimentos encerrassem as suas atividades.

A pandemia assim promoveu uma série de mudanças repentinas, no cotidiano, nas mais diversas maneiras de relacionar-se, nos costumes e hábitos, seja no âmbito político, social, econômico; e especialmente no educacional.

Em relação a esfera educacional, a pandemia modificou o ensino, alterando as atividades presenciais para virtuais em todas as instituições, escolas, centros

educacionais, creches, cursos preparatórios, e nas universidades públicas e privadas a fim de evitar o contágio do vírus e impedir que este se espalhasse.

Segundo Araújo et al (2020, p. 865):

A migração contingencial dos cursos presenciais para a modalidade não presencial se viu cercada de tensões, não só na necessidade de reinventar suas práticas de trabalho, como na revisão de suas relações entre os principais atores do sistema de educacional: governo, instituições, gestores, colegas e alunos, e também nas rotinas particular e familiar dos docentes.

Deste modo, a pandemia abriu caminho para uma readequação e a uma reinvenção do fazer docente, bem como a sua prática pedagógica, consequentemente inovando nas ferramentas e tecnologias de acesso para a realização da ação docente nos diversos âmbitos educacionais.

Para tratar de tal problema, “levamos em conta que a carreira profissional e a vida doméstica compõem uma realidade experimentada de maneira diferente por homens e mulheres” (BORSOI; PEREIRA, 2011, p. 123).

Na perspectiva de gênero, compreende-se que de uma maneira singular as mulheres docentes sofreram algumas individualidades durante a adaptação nesse novo contexto, como uma readequação ao seu tempo de trabalho, a relação das tarefas profissionais com atividades pessoais e do lar, bem como as responsabilidades com a família, amigos e seu bem estar social, justificando que estas desde sua existência foram incumbidas a realizar atividades domésticas e de cunho familiar, sempre limitadas aos espaços privados, diferentemente dos homens que foram sempre submetidos aos espaços públicos não se submetendo além destas atividades.

A modificação da estrutura de ensino presencial para o ensino virtual, desencadeou uma (re)organização e conciliação de tarefas, já que tradicionalmente, devido aos costumes arcaicos e predomínios patriarcais, as docentes por serem mulheres realizam multitarefas, acumulando distintas funções no decorrer de sua jornada diária.

De acordo com Macêdo (2020, p. 189):

[...] a responsabilidade pelo trabalho doméstico formal ou não, ainda é, no Brasil, exclusivamente destinada às mulheres, representando uma desigualdade entre os gêneros masculinos e feminino. Esse trabalho é marcado por dor, opressão e adoecimento, principalmente diante a naturalização da posição subalterna que a mulher ocupa na sociedade e na hierarquia da estrutura familiar tradicional, que a leva à exaustão diante dos cuidados requisitados por todos os membros da família.



Embora não seja obrigação das mulheres se ocuparem além das atividades profissionais às atividades domésticas, esse paradoxo ainda remete em muitas delas, internalizados ao longo da estrutura familiar em muitos casos, o que as impossibilita de aprimorarem o seu tempo e dedicá-lo a cuidar de si mesma e de seu bem estar psicossocial.

O gênero feminino em meio a pandemia de Covid-19, enfrentou desafios e implicações, especialmente no exercício do trabalho docente que possui características de organização e relações sociais específicas, e se constitui em uma profissão movida por interações humanas, com demandas que ultrapassam o ambiente laboral, sendo comum encontrar profissionais com o acúmulo de trabalho que adentraram em suas rotinas pessoais (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2020).

Nessa perspectiva as docentes tiveram que se adequar e adaptar a algumas mudanças diante a necessidade de substituir as aulas presenciais para virtuais, de maneira *online*, utilizando, metodologias de ensino a distância, bem como ferramentas digitais e tecnologias de informação que pudessem viabilizar as práticas pedagógicas em meio ao cenário emergente.

Ao se dedicarem às atividades pedagógicas as docentes tendem a uma predisposição de conflitos com seu tempo nas tarefas do cotidiano doméstico, já que o ambiente onde está alocada contribui para que isso aconteça, pois ao estarem em suas residências torna-se imprescindível sua ação nas atividades que não estejam, de acordo com seu conceito, organizadas.

Alguns desafios que podem ser mencionados com estas necessidades de mudanças são: harmonização do relacionamento entre estudantes e professores; uso excessivo da tecnologia como ferramentas de comunicação, incluindo a dificuldade de uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's); além das questões socioeconômicas e emocionais que envolve os docentes, discentes, famílias e sociedade (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

E o desafio primordial desse contexto, englobando todas as dificuldades mencionadas acima, foi a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, ao conciliar rotina pessoal com a didática das docentes.

## 2.7 Ensino Remoto Emergencial (ERE)

As universidades e instituições de ensino em todo o Brasil tiveram que interromper suas atividades presenciais ao longo da Pandemia de Covid-19, com o objetivo conter o avanço do vírus e evitar mais transtornos na saúde pública brasileira e nos mais diversos parâmetros da sociedade em sua totalidade.

Uma das alternativas para que as atividades de ensino planejadas ao longo dos anos de pandemia (2020/2021) não fossem interrompidas, foi à adoção de um novo modelo de ensino, com o objetivo de sanar o interrompimento das atividades educacionais e evitar a propagação do vírus. Este novo modelo de ensino denominou-se de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Viana e Morais Neto (2020, p. 100) afirmam que:

As faculdades privadas precisaram recriar conceitos e refazer suas rotinas. Em um período limitado, os professores se adaptaram às novas tecnologias, e o que antes era considerado instrumento complementar e acessório, como o computador, o tablet e o celular, passou a ser um instrumento essencial para o trabalho. O educador iminentemente se deparou com a velocidade em que os conteúdos passaram a ser ministrados. Logo, exigiu -se do educador um maior tempo de preparação, e o enfrentamento à timidez e à falta de intimidade com as telas e lentes. Ao se verem no vídeo, muitos docentes não se sentem confortáveis e alguns podem até desenvolver uma aversão a essa modalidade de ensino.

Ao buscarem alternativas e ferramentas para auxiliar os docentes e a população como um todo nesse momento de mudança no âmbito educacional, as instituições de ensino criaram uma linha tênue entre a adaptação dos professores as tecnologias, a busca e aprimoramento de mais conhecimento, o tempo laboral e os desafios de ter que atuar por trás das telas e lentes ocasionando um desconforto e timidez por parte deles.

Na educação superior, os professores tiveram que aderir ao ERE e assim personificar a sua forma de administrar as aulas que se tornaram remotas. Dessa forma, a utilização de ferramentas digitais e das TDIC's como base para a realização das atividades remotas se desenvolveram de maneira síncrona e assíncrona com os alunos.

Síncrona é uma aula em tempo real com contato via TIC's, sendo utilizados ferramentas digitais como *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp*, *Youtube* entre outros. Já as assíncronas são as que utilizam de ferramentas digitais que possam armazenar os conteúdos ministrados nas aulas, como por exemplo, o *Google Classroom*, que

armazena vídeo aulas, textos, fóruns, entre outros recursos que facilitam o acesso e estudo dos discentes após as aulas síncronas contribuindo para a continuação do seu aprendizado.

Souza e Santos (2020, p. 88) complementam que o ambiente de aulas síncronas é aquele em que os professores e alunos estão sincronizados, onde as informações são passadas e recebidas em um tempo definido, e as aulas assíncronas são aquelas que não seguem essa regra de tempo, os participantes não precisam estar sincronizados com o professor, como por exemplo a disposição das aulas gravadas para o acesso dos alunos independente de que isto ocorra em tempo real.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES), a partir da portaria do Ministério da Educação de nº 343 de 17 de março de 2020, o qual dispõe da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar pandemia de Covid-19, tiveram que aderir a essa modalidade remota, assim como as demais instituições educacionais.

De acordo com Magalhães e Moura (2020, p. 639), “a pandemia e o consequente estado de quarentena, incidiram diretamente sobre a universidade pública brasileira, bem como sobre os processos educativos, devido à necessidade imediata de adequação ao ensino remoto”.

O ensino remoto se tornou, para as instituições de ensino, sobretudo as universidades federais, uma saída para solucionar o problema da interrupção das atividades presenciais em salas de aulas físicas para as aulas remotas em salas virtuais.

Este modelo de ensino foi uma alternativa para dar continuidade às práticas didático-pedagógicas, evitando a suspensão total das atividades de ensino com o intuito de não prejudicar a formação no período decorrido, impedindo que prejudicasse ou interrompesse o processo educacional dos discentes.

Para compreender as implicações deste novo momento é necessário conceituar os termos Ensino Remoto Emergencial ou de Emergência (ERE), que é um dos termos mais utilizados atualmente nas instituições de ensino.

Para Behar (2020) esses termos não podem ser considerados como sinônimos, é necessário conceituá-los separadamente. O termo “remoto” é compreendido de algo distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino neste contexto se classifica como uma ação pedagógica de docentes aos discentes, mas de maneira virtual, via internet, com intuito de não aglomerar e

propagar a circulação do vírus. No que tange ao termo “emergencial” implica em algo que surgiu de forma não planejada tirando de visão o planejamento pedagógico que já estava pronto, tornando impossível executá-lo para o momento atual. De fato, é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro.

Vasconcelos, Coelho e Alves (2020), afirmam que a atual mobilização de formato de ensino, de maneira abrupta e sem o devido planejamento e preparação de instituições e pessoas, pode vir a consolidar concepções acerca das fragilidades ou limitações do ERE, que está pautado no uso das TDIC's.

Assim, as docentes, diante dos desafios relacionados ao manuseio e uso das TDIC's, tiveram que criar planos de ensino remoto, planejar e aplicar atividades pós aulas de modo a garantir que os discentes acessem aos conteúdos (TERRAZAS; RIBEIRO, 2020).

Alguns desses desafios envolveram a inovação das habilidades das professoras universitárias em suas competências informacionais, a utilização de ferramentas como as bases de dados para busca de informações, a criação de conteúdo em plataformas digitais, a saliência em dominar os usos das TIC's, bem como o aprimoramento de sua didática, criar aulas que envolvam os alunos e incentivem sua participação. As professoras tiveram que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades, contudo nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados (ALVES, 2020, p. 358).

Além de aprimorar em serviços e utilização de ferramentas tecnológicas, outros desafios foram impostos para promover a adaptação, de modo geral, a este novo contexto para conciliar o tempo profissional e pessoal. Antes da pandemia existia um horário reservado às atividades de sala de aula presencial, o que era realizado longe da vista de afazeres e das atividades domésticas e pessoais, e, atualmente, tudo ocorre em um mesmo espaço/ambiente tornando-se inevitável envidar mais esforços físicos para solucioná-las.

Portanto, esses desafios só surgiram com mais intensidade devido a inserção de uma realidade de ensino presencial para o ensino virtual, utilizando o ERE como recurso para que a não interrupção das aulas, do ensino e da formação em si dos discentes fossem adiadas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho assume com foco de estudo as docentes que atuam o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, o corpo docente do curso conta com onze (11) professores, de acordo com o site da Instituição, e destes denominam-se nove docentes do gênero feminino e dois (2) do gênero masculino.

É um estudo, de natureza aplicada e bibliográfica, foi efetuado a partir de uma revisão de literatura para o levantamento de informações acerca do contexto histórico feminino e as questões de gênero, as perspectivas das docentes universitárias em meio à crise pandêmica da Covid-19, e os impactos que a crise sanitária teve na nova modalidade remota de ensino, refletindo sobre a organização da vida pessoal e profissional das docentes.

A pesquisa é de característica explicativa pois foram apresentadas as implicações que a pandemia de COVID-19 teve na vida profissional e pessoal das docentes de acordo com seu gênero, além de investigar as mudanças que ocorreram na sua práxis pedagógica, envolvendo inclusive o emprego de ferramentas que facilitam tais práticas, e se estas contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Esta pesquisa teve como método um estudo de caso, pois implicou em compreender os desafios e perspectivas que as docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas tiveram nesse período pandêmico, bem com suas práticas pedagógicas.

Teve como universo de pesquisa, portanto, as professoras que atuam nos 140 cursos de graduação existentes na Universidade Federal do Amazonas, tendo como amostra nove (9) docentes que atuam especificamente no curso de Biblioteconomia, as quais são sujeitos da pesquisa.

O instrumento de coleta empregado foi um questionário *on-line*, em formato de formulário com perguntas abertas e fechadas, desenvolvido na plataforma *Google Forms*, enviado via e-mail para as docentes.

A análise de dados foi efetuada quali-quantitativamente, considerando que os dados primários foram interpretados e discutidos à luz das respostas ofertadas pelos sujeitos para as questões fechadas (análise quantitativa) e abertas (análise qualitativa).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

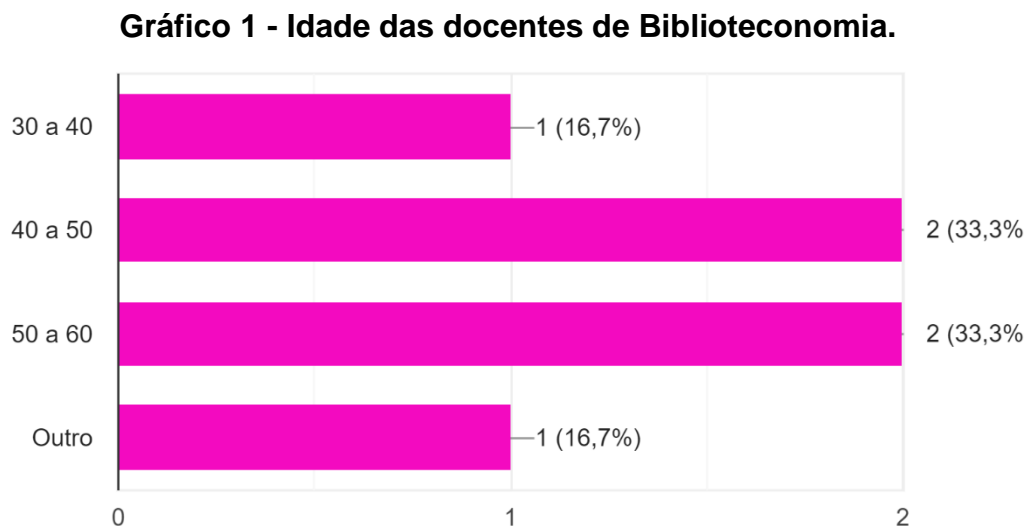
Os resultados apresentados procedem da análise e discussões das informações primárias obtidas por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados respondido por seis das nove professoras que compõem o corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFAM.

Para favorecer a melhor compreensão das respostas obtidas, visando favorecer o amplo entendimento dos elementos levantados, as respostas foram organizadas e expostas em quatro seções, a saber: I. As docentes universitárias e suas características pessoais; II. A influência da pandemia e suas características na docência; III. A questão de gênero; e IV. A mulher e suas multitarefas.

Neste tópico foi abordado as características pessoais das docentes, como a idade, o estado civil, se tem filhos e a quantidade deles, o nível de formação profissional bem como o tempo de profissão.

### 4.1 As docentes universitárias e suas características pessoais

Abaixo está apresentado o gráfico com as informações acerca da idade das docentes:



Fonte: Pesquisa de campo (2021)

As lutas pela igualdade de gênero e espaço na sociedade ocorridas com os movimentos feministas a partir no século XIX desencadeou grandes conquistas,

embora a amostra dessa pesquisa seja pequena comparada a outros estudos é viável refletir na diversidade de idades que atuam na área da educação, na docência e no curso de Biblioteconomia, sendo essa amostra uma dessas conquistas.

Esses dados revelam ainda, que diante a pandemia de Covid-19 e a adesão ao processo de ensino-aprendizagem a partir do ERE, a maioria delas tem uma vasta experiência profissional bem como de vida, isso se torna um fator relevante para que as atividades desenvolvidas aos discentes possam ser positivamente elaboradas, embora adaptação ao uso das TIC's, e o trabalho se tornem cumulativos, sobrecarregando as docentes já que simbolicamente a figura feminina muitas das vezes se configura em realizar multitarefas.

No que tange a perspectiva de estado civil e a maternidade das docentes, três delas são solteiras e sem filhos, as outras três são casadas e duas destas têm filhos. As docentes que não tem filhos, embora não se ocupem da função de mãe e todo esforço físico que a norteia, ocupam esse tempo com mais atividades profissionais e pessoais, o que não as impedem de ter sobrecargas de trabalhos com a pandemia e o advento das mudanças para *home office* bem como o modelo de ensino remoto que demandou mais tempo de planejamento e conseqüentemente mais horas de trabalho. Já as docentes casadas além da esfera profissional e as atividades acadêmicas, estão sujeitas a realizar as atividades maternas, sendo essas práticas comuns no dia a dia, mas que com o isolamento passou a ser mais frequente, acarretando uma sobrecarga de trabalho, uma busca para aprimorar o tempo laboral, e conciliar as atividades profissionais, pessoais e domésticas. Isso reflete ainda nas docentes que são professoras, esposas, mães, filhas que cuidam de pais idosos com suas vidas pessoais e ainda dar conta do zelo da casa a adaptação ao contexto pandêmico, o que se tornou mais desafiador quando elas passaram a trabalhar em suas residências.

As mulheres que atuam no curso de Biblioteconomia como docentes são em sua maioria formadas na área pela Universidade Federal do Amazonas, exceto uma delas com formação em outra área específica e também em outra Instituição. Tais semelhanças contribuem para o contato com a realidade dos alunos, com a maneira de se comunicar formal e informalmente com eles, entender as dificuldades que a pandemia causou durante o processo de ensino remoto, como a dificuldade de conexão da internet devido a área geográfica, entre outros fatores.

A conclusão do curso de formação na área tem o período variante entre 1985 a 2005, significando que esses 36 anos de formação compreende um resultado de

experiências vivenciadas de modo a contribuir significativamente para a atividade de ensino. A maioria delas tem mais de 10 anos de profissão como docente, assim, esses dados apresentam que embora os percalços surgidos e todas as labutas para ter seu lugar na sociedade, as docentes continuam se aprimorando, qualificando-se, estando habilitadas para poder transmitir mais conhecimentos e experiências que possam contribuir para a construção social e formação profissional dos discentes.

Quanto aos últimos títulos obtidos na área, três são mestres, sendo respectivamente os títulos nas áreas de Ciência da Informação, Sociedade e Cultura na Amazônia e Divulgação Científica. As demais possuem como último título obtido o doutorado, respectivamente, em Comunicação e Semiótica (Comunicação Social), Educação e Ciência da Informação. Assim a gama de informações que podem ser acrescentadas ao ensino dos discentes é amplamente diversificada.

#### **4.2 A influência da pandemia e suas características na docência**

A pandemia, a fase de quarentena e isolamento social foram acontecimentos que marcaram este século. Tudo que ela alterou teve consequências visíveis na sociedade. O contato físico, por exemplo, com amigos, colegas de trabalho, de escola, de faculdade, com a família, foram interrompidos sem prazo para o término. Os avanços tecnológicos com amparo da ciência e da aptidão dos pesquisadores foram primordiais para encontrar uma maneira de amenizar a doença causada pela pandemia de COVID-19.

Diante dessa influência causada pela pandemia houve a necessidade de um domínio das tecnologias de informação, ocasionando uma dedicação ao aprimoramento para utilização delas pelos professores, assim refletindo uma exigência de competências e habilidades sob essas tecnologias para que estas suprissem a necessidade de comunicar-se com os outros indivíduos, principalmente no âmbito educacional durante o processo de utilização do ERE.

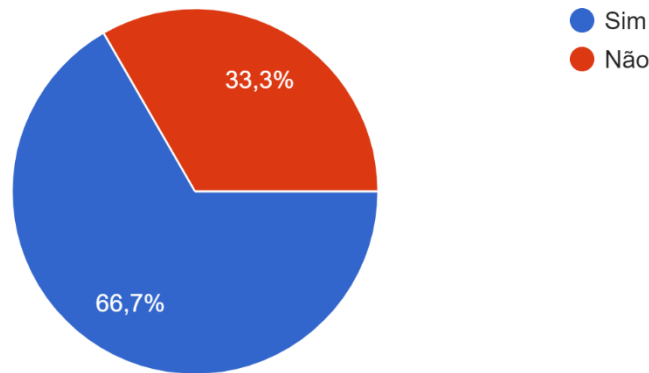
A mudança do ensino presencial para o ensino remoto surgiu inesperadamente, assim como a pandemia de Covid-19, e esse impacto culminou na utilização mais constante de TIC's por todos os indivíduos em diferentes lugares e âmbitos.

Foi questionado as docentes sobre as dificuldades em adaptar-se às mudanças de ensino presencial para o ensino remoto. Em termos percentuais, 66,7%



afirmaram que tiveram dificuldades durante o processo de adaptação nesse meio (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 - Dificuldades de adaptação do ensino presencial ao remoto.



Fonte: Pesquisa de campo (2021).

Nessa situação de crise sanitária, a qual estudantes e professores precisaram lidar com a inserção inusitada do ensino remoto em larga escala, lança-se a luz sobre aspectos importantes da educação formal, tais como; o papel do professor; o papel do aluno; e as estratégias de ensino e avaliação, evidenciando, assim, a necessidade se repensar esses e tantos outros elementos a partir da lógica das TDIC's (VASCONCELOS; COELHO; ALVES, 2020, p.3).

Diante de tal perspectiva das docentes nota-se que a maioria delas sentiu dificuldades em adaptar-se nesse contexto, o que possivelmente refletiu em uma dedicação maior para a adequação em suas atividades profissionais e pessoais, e em uma conseqüente sobrecarga do tempo laboral e, possivelmente, emocional nas professoras.

A mudança da ação docente presencial para *home office* dividiu as respostas das docentes, 50% responderam que sim e 50% afirmaram que não, quanto a visão positiva da transferência dessa modalidade de ensino nesse contexto pandêmico

Compreende-se que as relações das docentes com as mudanças ocorreram de maneiras diferentes, mas dentre as respostas pode-se pontuar que há uma característica comum entre elas, que é a habilidade de se adaptar a essa demanda, superando seus desafios e as dificuldades no caminho, contribuindo para que construção do conhecimento dos alunos não fosse interrompido bem como buscando manter a organização de seu cotidiano.

Diante das circunstâncias apresentadas, pode-se destacar alguns pontos positivos e negativos a partir das respostas das docentes. Alguns dos pontos positivos foram um aprimoramento durante adaptação nesse processo de mudança; a possibilidade de organizar seu próprio horário; ausência de estresse e gasto no deslocamento da casa para o trabalho e vice-versa; mais oportunidade de estar presente com a família, fortalecendo os laços familiares; na carreira profissional tiveram mais tempo para a capacitação a partir das TIC's ao desenvolver os conteúdos pragmáticos aos discentes e participar de cursos de curta duração para conduzir a formação remota.

Refletindo sobre questão de gênero à luz das respostas das docentes na questão anterior, é perceptível que a divisão de trabalho durante e as mudanças que pandemia provocou na vida das docentes ainda é marcante nos dias atuais, e que ainda há uma ligação cultural sobre a feminização para o aperfeiçoamento das atividades nesse período. Embora exista a sobrecarga das atividades e o fato de conciliar o ambiente profissional com o pessoal, os pontos positivos de estar em casa culminou com um menor gasto financeiro, além de se sentir emocionalmente acolhida por ter a família mais presente em seu cotidiano, o que contribuiu para que as atividades didáticas fossem realizadas no ambiente familiar, sem se preocupar com o tempo de locomoção até a universidade, conciliando seu tempo de maneira mais produtiva além de manter o contato seguro com os discentes.

Entretanto, a outra metade também se dispôs em pontuar aspectos negativos dessa mudança no ambiente de ensino derivado da pandemia e as dificuldades que surgiram nesse período, o qual é foco desta pesquisa. Alguns pontos que impactaram na vida das docentes foi o fato de ter que (re)organizar a agenda pessoal e as atividades domésticas com a vida profissional (ensino remoto); dificuldades de adaptação inicialmente; uma sobrecarga de trabalhos; comprometimento laboral dos aspectos da vida privada; a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e domésticas; relatando ainda que o trabalho influenciou diretamente na vida pessoal, ocasionando uma dificuldade de organizar esses horários.

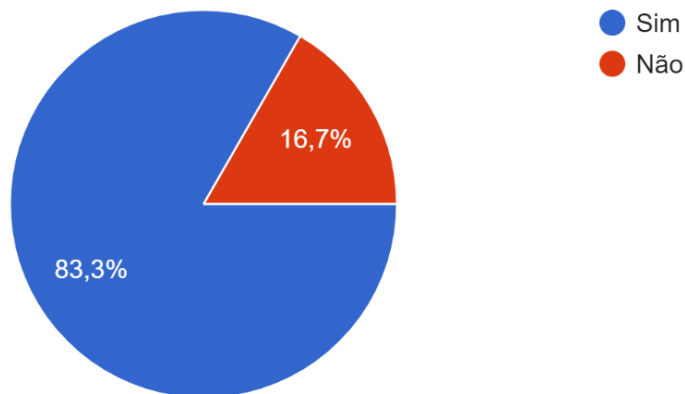
A pandemia e suas mudanças ocasionadas na sociedade, especialmente na forma de relacionar-se uns com outros, sobretudo na educação, pela na transferência do ensino presencial para o remoto, teve um impacto em sua totalidade e na vida das docentes, pois todas elas responderam que essa mudança alterou significativamente nas atividades pessoais e profissionais e a maneira de conciliá-las, tendo em vista

que 83,3% destas conseguiram conciliar o tempo laboral com a vida pessoal e domiciliar, porém 16,7% ainda tiveram alguma dificuldade de organização frente às mudanças frente às novas demandas laborais ocorridas em função da pandemia.

A pesquisa de Borsoi e Pereira (2011, p. 131) corrobora com essa afirmativa acerca da jornada de trabalho de homens e mulheres na docência, tendo em vista que demonstrou que para as mulheres docentes isso pode implicar um esforço ainda mais intenso, pois elas buscam, em alguma medida, conciliar trabalho doméstico e profissional no mesmo espaço físico e no mesmo intervalo temporal.

O Gráfico 3 destaca que as realidades diversas do ser humano podem ser passíveis de adaptação, mesmo que inicialmente essa tarefa não seja tão fácil. A postura das docentes nesse contexto apresenta que elas tiveram dificuldades no início em conciliar o tempo de trabalho com as responsabilidades pessoais e domésticas, mas depois acabaram se adaptando ao contexto social e a realidade enfrentada. Uma parcela dessas docentes apresentou dificuldades em todo o processo de adaptação e que até o momento da pesquisa não havia conseguido se organizar e conciliar essas atividades.

**Gráfico 3 - Capacidade de organização em home office.**



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Alguns dos desafios que as docentes tiveram durante o processo de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico, e a mudança do presencial para o virtual está relacionada a realização de atividades práticas de disciplinas de cunho técnico; dificuldades nas falhas de conexão de internet, que eram constantes, ocasionando problemas tanto para a docente como para os discentes; desafio em qualificar-se para o ensino remoto de maneira urgente para adequar-se ao momento emergencial

pandêmico; dificuldade na relação professor/aluno, tendo uma ausência de interação dos discentes com as docentes e maior integração destes nas aulas.

Algumas das implicações destacadas, como a dificuldade das docentes de conectarem-se via internet, diante das plataformas digitais com os discentes, foi um agravante para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse eficiente e interviesse na vida pessoal dos sujeitos envolvidos. Destaca-se também a ausência de interação dos alunos com os professores, refletindo para as docentes um ponto negativo, visto que, a forma de atuação nesse ambiente é totalmente diferente do que era antes da pandemia, levando a crer que as necessidades de utilizar as ferramentas digitais para envolver os alunos nesse ambiente se tornou crucial para os professores, incluindo um maior domínio sobre as tecnologias e aprimoramento dessas aulas, o que, conseqüentemente, conduziu a um maior esforço e a mais horas de trabalho.

Outro desafio foi planejar e programar as disciplinas pensado na forma de constituir uma aprendizagem que favorecesse a compreensão do ambiente das bibliotecas para as práticas de gestão; adaptar-se as ferramentas disponíveis; e estabelecer os limites entre o trabalho e a vida pessoal, especificamente, incapacidade de saber até que horas termina o horário de trabalho.

Isso implica na dificuldade que as docentes tiveram para elaborar os conteúdos de disciplinas de cunho técnico, tendo em vista que estas necessitam da prática para concretizar a aprendizagem com eficiência. Esses conteúdos necessitam de mais atenção em sua elaboração e correção para que possam ser aprendidos da maneira correta. Diante disso, é necessário também a utilização de metodologias específicas para realizar tais atividades além de habilidades e competências inovadoras, e ainda o domínio de ferramentas digitais que possam auxiliar as professoras na elaboração destes conteúdos e no compartilhamento com os alunos.

Tal realidade é reflexo de problemas decorrentes da própria carreira do docente do ensino superior, uma vez que muitos são oriundos de cursos de formação puramente técnica, bacharelados e tecnólogos, em que a docência é subestimada (VASCONCELOS; COELHO; ALVES, 2020, p. 8).

Sabe-se que as ferramentas e tecnologias digitais, as TIC's, foram grandes aliadas para a comunicação interpessoal durante esse processo de confinamento causado pela pandemia do novo Coronavírus, sendo destacadas as que estão expostas no Quadro 1 que foram utilizadas pelas docentes durante esse processo de ensino remoto emergencial e que auxiliaram e facilitaram esse contato com os

discentes.

**Quadro 1 - Plataformas, ferramentas e tecnologias utilizadas no ERE.**

Tecnologia	Quantidade
Google Meet	3
Google Classroom	3
WhatsApp	1
Zoom	1
Skype	1
You Tube	1
Computador	1
Smartphone	1
Internet	1

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Observa -se no quadro 1, que as ferramentas digitais que as docentes mais utilizaram, foram o Google Meet e Google Classroom, ambos serviram como uma maneira de viabilizar as aulas remotas dando continuidade ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, e essas ferramentas exigiram um domínio informacional para sua utilização, o que muitas das docentes afirmaram ter dificuldades no início para adaptar-se a essa realidade. As ferramentas que pouco foram citadas e utilizadas durante esse processo de mudança presencial para virtual de ensino, foram WhatsApp, Zoom, Skype entre outras, o que não as diferem de ter contribuído para o processo de ensino, e que auxiliaram a ação docente facilitando o contato e o processo de ensino aprendizagem entre professores e alunos.

### 4.3 A Questão de Gênero

A questão de gênero, os papéis e estereótipos que envolvem o termo estão presentes nesse tópico da pesquisa, o qual aborda as implicações de desigualdade e

as dificuldades sociais que podem ser presentes ainda no ambiente acadêmico, e no contexto da docência universitária.

A participação da mulher no desenvolvimento científico tem sido cada vez mais objeto de estudo nas mais diversas áreas. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, porém, a participação feminina é majoritária, afirmam (OLIVEIRA; MELLO; RIGOLIN, 2020).

Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender a relação de gênero na universidade, considerando como primeiro aspecto a identificação por parte das professoras sobre a existência ou não da desigualdade com relação ao gênero feminino e o masculino no ambiente acadêmico, 50% das docentes acreditam que ainda existam desigualdades de gênero neste ambiente.

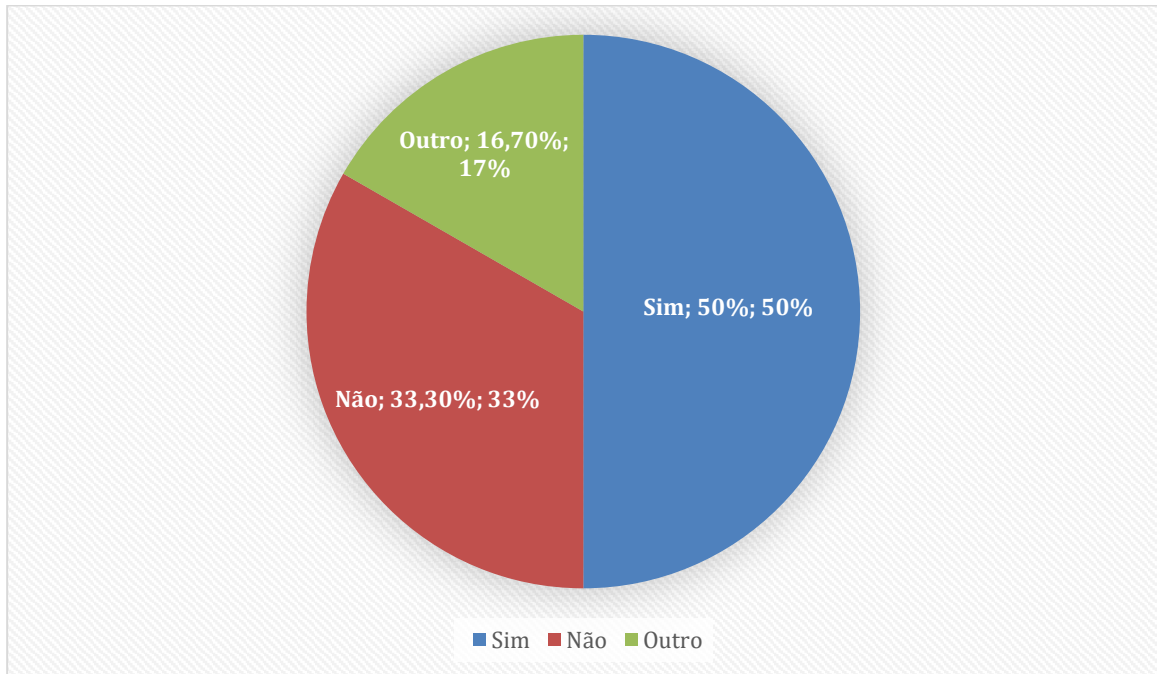
Macêdo (2020, p. 190) afirma que para a mulher que sempre enfrentou preconceitos ao longo da história, não estando de pé de igualdade com o homem, o trabalho adquiriu um sentido particular de honra e de afirmação de si mesma como indivíduo que participa da vida em sociedade.

Durante sua trajetória a figura feminina lutou para conquistar seu lugar na sociedade, e na contemporaneidade a mulher atua de maneira uniforme em várias áreas do conhecimento, inclusive no que se refere ao mercado de trabalho, e isso a acomoda de tornar seu lugar na sociedade como profissional e as demais igualdades conquistadas uma cidadã que contribui diretamente para o desenvolvimento desta.

A atuação da mulher na sociedade perpetua-se da área educacional a de saúde, da segurança pública a área de estética, das engenharias e exatas as religiosas. O poder de atuação nesses âmbitos não se limita mais somente aos homens, com grandes lutas esses avanços se tornaram concretos.

Ao questioná-las sobre a existência de alguma dificuldade quanto a atuação como professora no âmbito universitário com o intuito de dimensionar os desafios da sua atuação profissional. O Gráfico 4 expressa o resultado obtido.

**Gráfico 4- Dificuldade de atuação no âmbito universitário segundo seu gênero.**



Fonte: Pesquisa de campo (2021).

O exposto no Gráfico 4 permite inferir que metade das docentes já se depararam com alguma situação, ou ainda com questões que ressaltaram as diferenças sociais da questão de gênero. O poder do gênero masculinizado e todas as hierarquias desde os primórdios, ocorridas na história de luta por liberdade e busca do seu lugar na sociedade pela mulher, podem refletir até os dias atuais.

#### **4.4 A mulher docente e suas multitarefas**

Este tópico apresentará a relação da vida profissional, quanto às suas atividades relacionadas a vida pessoal e doméstica, refletindo sobre as implicações que ocorreram na conciliação dessas funções, além de validar a importância da ação docente para a vida das profissionais e dos discentes na sociedade.

Pelo exposto no referencial teórico, é possível destacar que a mulher, desde o início dos registros de sua existência, foi capaz de realizar multitarefas, de maneira que simultaneamente. Cuidar dos filhos, do lar, do trabalho, do marido e tantas outras funções justificam tal afirmação.

Ao serem questionadas quanto a ação docente realizada em sua residência e se nela havia uma prática simultaneamente com outras atividades, as professoras

foram unânimes em afirmar que isto foi recorrente durante o isolamento social.

Tal afirmação reforça o que os autores que discutem a questão do gênero e o impacto na vida das mulheres retratam, conforme destacado na revisão de literatura. Além das atividades domésticas realizadas, como limpeza e organização do lar, preparação da alimentação, cuidado com os filhos com quem precisaram conciliar o tempo para as aulas remotas deles e as tarefas escolares, o suporte a família como um todo, ainda há os cuidados com os animais e plantas, entre outras tarefas que envolvem seus afazeres não profissionais.

A pandemia de Covid-19 ocasionou alguns obstáculos durante o exercício da docência nesse novo contexto nas universidades, e a questão do gênero teve grande peso nessa condução. A transferência do ensino presencial para o remoto acarretou desafios como a adaptação nesse novo ambiente, pois a ideia de ter que planejar todos os conteúdos para oferta em aulas remotas, a busca por organizar o tempo das atividades domésticas com as acadêmicas, a emergência em aprimorar os conhecimentos sobre as TIC's para satisfazer as necessidades informacionais dos alunos, entre outros agravantes, foram destacados pelas docentes ao longo da pesquisa.

Embora todo o esforço dedicado e as dificuldades que surgiram neste contexto, as respostas oferecidas a última pergunta do questionário, demonstra o zelo, profissionalismo e comprometimento que as professoras têm com o seu trabalho uma vez que destacam em suas falas, a importância que advém da presença feminina nas universidades, sobretudo no curso de Biblioteconomia, onde atuam, como pode ser observado no quadro 2:

**Quadro 2 - Respostas ao grau de importância e relevância da arte de ensinar.**

DOCENTE 1	<i>A participação feminina na atividade docente é uma prática efetiva já que as mulheres sempre atuaram na formação de pessoas, especialmente nas séries iniciais o que demonstra a importância e relevância deste trabalho.</i>
DOCENTE 2	<i>Toda a importância, a mulher se tornam peça-chave nesse processo, pela dedicação e paciência mais perceptível no gênero feminino</i>



	<i>que no masculino.</i>
DOCENTE 3	<i>A mulher possui um papel fundamental no ensino, principalmente por contribuir para a quebra de paradigmas, estigmas e preconceitos em relação a sua participação, não somente no ensino, mas na sociedade de forma ampla.</i>

Fonte: Pesquisa de campo (2021).

Observando o exposto no quadro 2, é possível afirmar que as mudanças que ocorreram durante o processo de migração do ensino presencial para o ensino remoto nas universidades, especificamente no curso de Biblioteconomia e na vida pessoal e profissional das docentes, proporcionaram mudanças por meio de um maior uso de ferramentas digitais, sendo que, em sua maioria, houve uma adaptação a esse novo contexto, ainda que tenha ocorrido de maneira célere e com alguns percalços, pois existiu algumas limitações como a reorganização do tempo, as divisões de horários com as atividades do lar, dificuldades de conexão de internet entre outras mencionadas.

Toda mudança, em alguma esfera social necessita de adaptações, o que implica em compreender que, com a pesquisa, pôde-se identificar que diante da pandemia de COVID-19 e as mudanças sociais ocasionadas, ocorreram desafios e dificuldades de adaptação da ação docente para com o planejamento pessoal de suas atividades, a utilização das TIC's como auxílio nessa mudança necessitou de novas habilidades e conhecimentos, além de um novo planejamento e reorganização, conciliando assim as atividades tanto profissional quanto pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do gênero feminino na sociedade foi alvo de alguns marcos históricos, visto que durante esse trajeto ocorreram inúmeros conflitos sociais, culturais e políticos em torno da figura feminina ao longo dos séculos.

Um desses marcos, como citado na revisão de literatura, foi o Movimento Feminista que teve uma contribuição significativa na conquista dos direitos de igualdade das mulheres.

A questão de gênero neste contexto foi abordada na pesquisa ao levantar aspectos derivados deste termo, como os estereótipos e os papéis de gênero, que rotularam a figura feminina ao longo do tempo em suas características pessoais, sociais e profissionais. As características sociais, como sua função na sociedade denomina-se, quando as mulheres desde seu nascimento são julgadas a exercer funções de acordo com seu gênero biológico, sexo feminino, como a maternidade e abdicação das demais atividades profissionais, sendo vista apenas como responsável pelo lar, que domina as atividades de cozinhar, passar, cuidar dos filhos e do esposo.

Nas profissões que as mulheres ingressaram nesse percurso histórico, houve a existência de um conceito ideológico e cultural de que as mulheres estavam sujeitas a seguir as profissões que tivessem ligação ao ato de zelar, ensinar, cuidar e organizar sendo assim consideradas uma extensão da vida doméstica.

Assim, a pesquisa buscou compreender nos tempos atuais, 2020 a 2021, quais foram as implicações que surgiram durante o momento pandêmico com a docência na Universidade Federal do Amazonas, mais especificamente no curso de Biblioteconomia, e quais impactos sofreram diante as mudanças ocorridas em sua esfera pedagógica relacionando-a vida particular das docentes.

O trabalho retrata as questões pandêmicas ocasionadas pela propagação do coronavírus na sociedade, bem como o isolamento social, a quarentena e especificamente a utilização de recursos tecnológicos mediados pelos docentes, em um ambiente virtual via internet, alterando o ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Foi elaborado um questionário *online*, enviado as docentes do curso com perguntas sobre as implicações da questão de gênero, a vida profissional, as mudanças na vida pessoal com o advento das questões pandêmicas levantadas

acima, além da visão e significação da docência para a vida das docentes.

Diante das respostas notou-se que a pandemia teve impactos marcantes na ação docente, bem como na vida pessoal das profissionais, como a busca por capacitação nas áreas tecnológicas, um aprimoramento das ferramentas digitais além dos tempos laborais, a conciliação das atividades, o que mostra que apesar de estarem em suas residências, confinadas ao seu meio familiar, as mudanças ocorridas acarretaram em sobrecargas de trabalhos.

Contudo, enquanto ação docente como um segmento essencial para a formação dos indivíduos em uma sociedade, constatou-se que a dedicação dessas profissionais em meio a pandemia e os esforços incumbidos nesse processo garantiu um menor impacto aos discentes na mudança do formato de ensino, ampliando sua visão e formação como agentes transformadores da sociedade se tornasse plena.

Assim, o gênero feminino, independente do contexto social, consegue se adequar e adaptar-se às mudanças que convivem, pois historicamente as mulheres dividiam seu tempo em tarefas simultâneas, e as tecnologias de informação mostraram-se grandes aliadas nesse processo de adaptação, refletindo que o contexto pandêmico embora tenha tido mais malefícios, impulsionou de maneira obrigatória as docentes a um maior domínio no uso das tecnologias, agregando valores informacionais à sua vida pessoal e profissional embora, portanto, ocasionando uma dupla jornada e sobrecargas de trabalhos.

Essa pesquisa possibilitou refletir sobre a trajetória feminina na sociedade, sobretudo na área biblioteconômica. Podendo ser uma porta aberta para mais estudos e pesquisa nessa esfera, e que possa contribuir de alguma forma para que a igualdade dos gêneros se perpetue por todo tempo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alex Serrano. A epistemologia da prática docente: uma análise sobre os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.1, n.2, p. 37-56, jul/dez, 2014. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>. Acesso em: 29 out. 2021.
- ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020, fluxo contínuo. Disponível em: Acesso em: [https://www.academia.edu/43530805/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_REMOTA\\_ENTRE\\_A\\_ILUS%C3%83O\\_E\\_A\\_REALIDADE\\_Remote\\_education\\_between\\_illusion\\_and\\_reality\\_Educaci%C3%B3n\\_remota\\_entre\\_ilusi%C3%B3n\\_y\\_realidad](https://www.academia.edu/43530805/Educa%C3%A7%C3%A3o_EDUCA%C3%87%C3%83O_REMOTA_ENTRE_A_ILUS%C3%83O_E_A_REALIDADE_Remote_education_between_illusion_and_reality_Educaci%C3%B3n_remota_entre_ilusi%C3%B3n_y_realidad). Acesso em: 16 nov. 2021.
- ANDRADE, Carlos Alberto de Carvalho. Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia. **In**: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. Ebook. Joao Pessoa- PB: Editora CCTA, 2020. p. 32 - 40. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 21 out. 2021.
- ARAÚJO et al. COVID-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação- RBIE**, v.28, 2020. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p864>. Acesso em: 29 out.2021.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.
- BEHAR, Patrícia Alexandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/> >. Acesso em: 09 maio 2021.
- BORSOI, Izabel Cristina F; PEREIRA, Flavilio S. Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento. **Temporalis**, v. 11, n. 21, p. 119-145, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1380>. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 11 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação

continuada. Brasília, 01/07/2015. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192) > Acesso em: 07 maio 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. (2020). **Portaria nº 343, DE 17 de março de 2020**. Disponível em:  
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=PRT&numero=343&ano=2020&ato=6f5UTVE5EMZpWT599> Acesso em: 31 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o coronavírus**. Brasília: Ministério da saúde. pub. 08 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> > Acesso em 22 abr. 2021

BRUSCHINI, Maria C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 537-572, dez. 2007. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

CAVALLEIRO, Sofia Frahlich; CABRAL, Jacqueline Ribeiro. Lugar de mulher é nas ciências: análise da criação de uma disciplina de gênero no campo informacional. *In*: SILVA, F. C. G; ROMEIRO, Nathália Lima (Orgs.). O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ebook. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020 p. 413-431. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021

CRUZ, Maria H. S. Empoderamento das mulheres. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 101-114, jan./jun. 2018. Disponível em:  
<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4248> Acesso em: 06 maio 2021.

FELDKERCHER, Nadiane. Docência universitária: o professor universitário e sua formação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 22, p. 223-247, maio/ago. 2016. Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/document/389143279/Docencia-universitaria-o-professor-universitario-e-sua-formacao-pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini. A prática pedagógica do professor de biblioteconomia: transposição didática. **Revista de Biblioteconomia & - Comunicação**, v. 8, n. 1, p 57-74. 2000. Disponível em:  
 <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99819>>. Acesso em: 23 abr. 2021

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da Informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transformação** [online], Campinas, v. 15, n. 2; p. 189- 201, maio/ago., 2003. ISSN: 0103-3786. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010337862003000200007&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862003000200007&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 02 maio 2021

FORREST, Niara Paz Romero. Gênero e relações de poder na Biblioteconomia: FCI e BCE 1966- 2014. 2014, **Monografia**, Universidade de Brasília, Brasília- DF, 2014. Disponível em:

[https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/8590/1/2014\\_NiaraPazRomeroForrest.pdf](https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/8590/1/2014_NiaraPazRomeroForrest.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução a Biblioteconomia. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/922>. Acesso em: 15 out. 2021.

GURGEL, T. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teóricos-políticos do feminismo na contemporaneidade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, v. 9, p. 1-9, 2010, Florianópolis, 2010. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.mulheresprogressistas.org/AudioVideo/FEMINISMO%20E%20LUTA%20DE%20CLASSE.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

HEILBORN, Maria Luiza. “De que gênero estamos falando?” **Sexualidade, Gênero e Sociedade**. Ano 1, n. 2, CEPESC/UERJ, 1994. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/de%20que%20genero%20estamos%20falando.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

**INEP**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 28 out. 2021.

MACÊDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia covid-19: tecendo sentidos. **Rev. Nufen** v. 12, n. 2, p. 17-204. Belém, maio/ago. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012). Acesso em: 29 out. 2021.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; MOURA, Mariana do Vale; Docência universitária na universidade pública brasileira: resistência em tempos de pandemia 12 da Covid -19. **RTPS - Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 9, p. 637-656, jul-dez, 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/700>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MATOS, Gislane Imaculada de; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri. Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, N. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104522>. Acesso em: 29 out. 2021.

MIGUEZ, Rayssa T. M; PINTO, E. M. As mulheres na produção do conhecimento sobre biblioterapia no âmbito da ciência da informação no Brasil: um olhar a partir da literatura. *In*: SILVA, F. C. G; ROMEIRO, Nathália Lima (Orgs.). O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ebook. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020 p. 413-431. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

NASCIMENTO, Breno Cavalcante do.; SILVA, Francisco Sidomar Oliveira da; NICOLLI, Aline Andréia. Ensino superior: implicações da formação acadêmica docente nos discursos sobre ensino e aprendizagem. **Revista Docência do Ensino**

**Superior**, Belo Horizonte, v. 11, ed. 024448, p. 1-17, 2021. ISSN: 2237-5864 DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24448>. Acesso em: 06 maio 2021.

NEGRI, Fernanda de. **Mulheres na Ciência no Brasil: ainda invisíveis?** Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade – IPEA. 2020-2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, Jussara Ribeiro de; MELLO, Livia Coelho; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. Participação feminina na pesquisa sobre tecnologia da informação no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica de teses e dissertações. **Cadernos Pagu**, 2020, n. 58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202000580004> Acesso em: 16 nov. 2021.

PRÁ, Jussara Reis; PAGOT, Rhaissa. Rotas de empoderamento das mulheres no contexto dos feminismos, da cidadania e dos direitos humanos. **Inclusão Social**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80282>. Acesso em: 14 out. 2021.

PESSOA; Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes; FARIAS, Isabel Maria Sabino. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos e Lazer, UFMG. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, mar, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>. Acesso em: 25 ago. 2021.

REIS, Greissy L. O gênero e à docência: uma análise de questões de gênero na formação de professores do Instituto de Educação Euclides Dantas. **Dissertação**. Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12015>. Acesso em: 29 out. 2021.

SANTO, Patrícia Espirito. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul/dez. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8968>. Acesso em: 20 OUT. 2021.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. Apresentação de Maria Margaret Lopes. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, v. 15, p. 269-281, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LZcRqYbsQR4cxYkgfCGyjyr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

SCHUCK, Elena de O. Conhecimento e espaços de poder: trajetórias da pesquisa acadêmica feminista no Brasil. **Inclusão Social**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80611>. Acesso em: 24 out. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em 22 out. 2021.

SICILIANO, M.; SOUZA, C. M. S.; METH, C. M. E. S. Sobre o que falamos quando

falamos em gênero na ciência da informação? **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 144-165, 2017. DOI: [10.5433/1981-8920.2017v22n2p144](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p144) Acesso em: 30 out. 2021.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita L. de C; JESUS, Djanires L. N. de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5336, dez, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, Marilene F. da. Responsabilidade social dos docentes graduados em biblioteconomia do DCI/UFPB. **Monografia**, Joao Pessoa, 2010. Disponível em: <https://ci.ufpb.br/biblio/contents/paginas/tcc-2010> Acesso em: 30 out. 2021.

SOARES, C. A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família. **Revista Gênero**, Niterói, v. 9, n. 1, p. 9-29, 2. Sem, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/30951> Acesso em: 29 out. 2021.

SOUZA, Alexsandro de Andrade; SANTOS, Máxima Gomes da Silva. Trilhando saberes e práticas na escola pública e privada a partir da experiência do ensino remoto emergencial. **In**: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. Ebook. Joao Pessoa- PB: Editora CCTA, 2020. p. 83-95. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 26 out. 2021.

TERRAZAS, Caroline; RIBEIRO, Rita de Cassia. Atuação docente no ensino superior frente a pandemia de covid-19: desafios e oportunidades. Epitaya E-books, v. 1, n. 3, p. 76-81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021236p76>. Acesso em: 29 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Faculdade de Informação e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. **Site**. Publicado em 24 fev. 2019, Disponível em: <https://www.fic.ufam.edu.br/biblioteconomia.html>. Acesso em: 31 out. 2021.

VASCONCELOS, Sinalda M.; COELHO, Yuri C.; ALVES, Glenda Q. O ensino superior nos tempos de pandemia: e gora, professor? **Educitec**, v. 6, Ed. Especial Desafios e Avanços Educacionais em Tempos da COVID-19, e146920, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1469>. Acesso em: 30 out. 2021.

VENTURINI, Anna Carolina. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdades. Seminário Internacional: *In* 13 Mundo de mulheres & Fazendo Gênero 11, **Anais**. Florianópolis, 2017. Disponível em: [http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828\\_ARQUIVO\\_AnnaCarolinaVenturini\\_Texto\\_completo\\_MM\\_FG.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf). Acesso em: 28 out. 2021.



VIANA, Camila Arruda; MORAIS NETO, José Perônico de. Reflexões sobre o ensino superior privado em tempos de pandemia. *In*: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. Ebook. Joao Pessoa- PB: Editora CCTA, 2020. p. 96-105. Disponível em:

<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 22 out. 2021.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. *Informação & Sociedade: Estudos*, Joao Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez., 2007.

## APÊNDICE

## APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

## Questionário de Pesquisa

A pesquisa tem como tema o Estudo de Gênero, a qual busca compreender as implicações e desafios na docência universitária diante do atual contexto pandêmico.

Dados de identificação

rosangela.contreira93@gmail.com [Alternar conta](#)



\*Obrigatório

E-mail \*

Seu e-mail

Idade

- 30 a 40
- 40 a 50
- 50 a 60
- Outro

Estado civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Separado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: \_\_\_\_\_

Tem filhos? Se sim, quantos?

Sua resposta

Instituição que cursou a graduação? E qual graduação?

Sua resposta

---

Ano de conclusão:

Sua resposta

---

Último título obtido? Qual área?

Sua resposta

---

Qual tempo de atuação como docente?

Sua resposta

---

1. A Pandemia de COVID-19 acarretou uma série de mudanças, inclusive a do ensino presencial para o ensino remoto. Você sentiu dificuldades em adaptar-se a essa mudança como docente?

- Sim
- Não

2. Sendo mulher, professora, esposa, dona do casa, mãe, entre outras funções e papéis, essa mudança na ação docente presencial para home office foi vista de maneira positiva? Por que?

Sua resposta

---

3. Você sentiu diferença na sua relação profissional e pessoal ao atuar neste contexto pandêmico?

- Sim
- Não

4. Conseguiu se organizar pessoal e profissionalmente em sua residência?

- Sim
- Não

5. Poderia destacar alguma dificuldade ou desafio que sentiu durante o processo de ensino - aprendizagem nesse contexto?

Sua resposta

---

6. As ferramentas e tecnologias digitais foram importantes para auxiliar nesta fase? Se sim, quais mais utilizou? Cite ao menos uma.

Sua resposta

---

Historicamente a mulher conquistou muitos direitos, o voto e a inserção nas universidades são alguns deles. Você acredita que existem desigualdades de gênero na universidade para com as mulheres?

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Como mulher e docente, você sentiu dificuldades em atuar no âmbito universitário por ser deste gênero?

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Ao atuar como docente em sua residência, você realiza outras tarefas simultaneamente? Se sim, quais?

Sua resposta

10. Para você, qual grau de relevância e importância que a mulher tem na arte de ensinar?

Sua resposta

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

